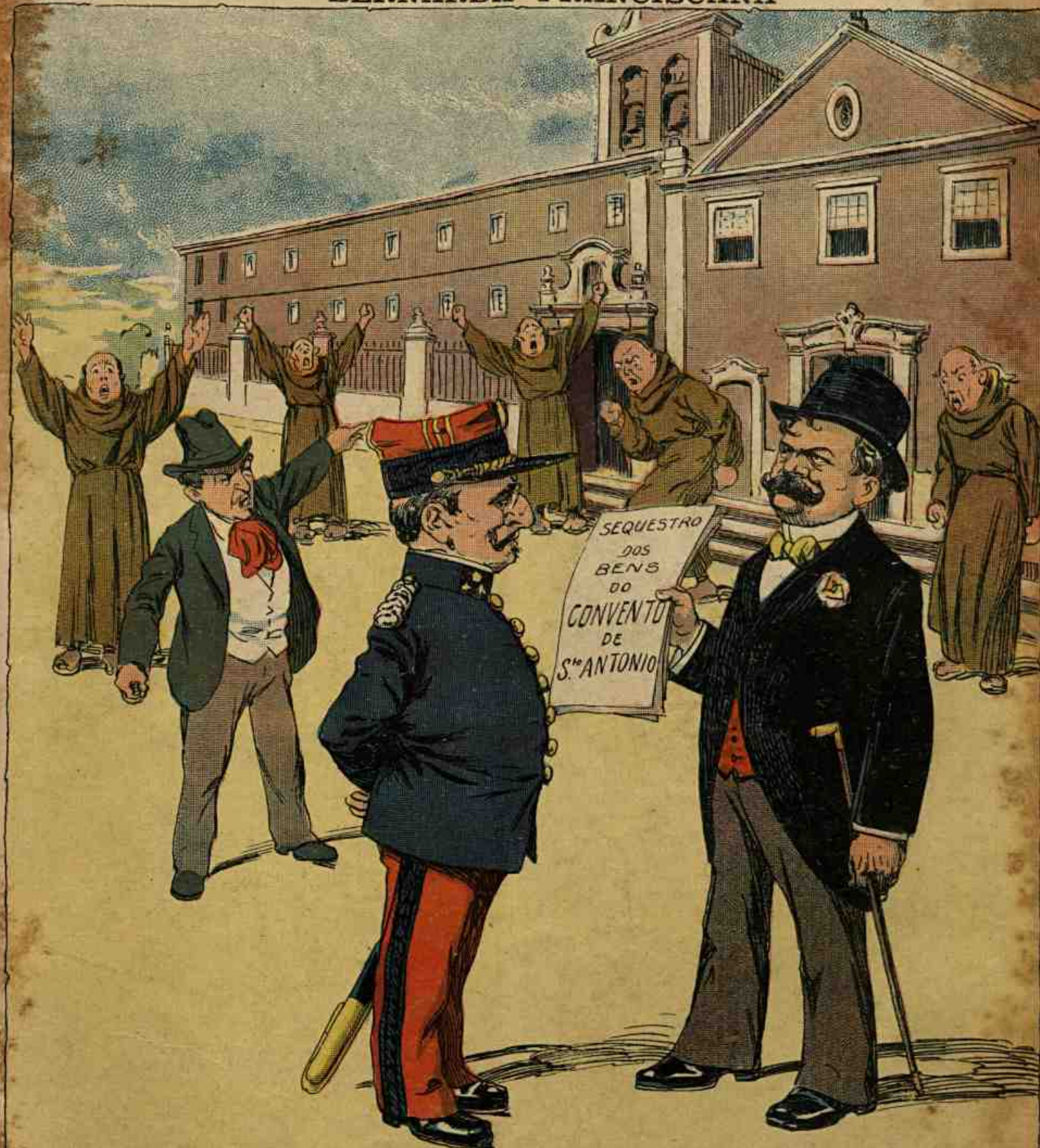
ANNO X RIO DE JANEIRO 16 DE SETEMBRO DE 1911 N. 470

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

BERNARDA FRANCISCANA

Rivadavia: — Eis aqui, marechal! Isto é o resultado das nossas leis em face da situação illegal da ordem franciscana, desde 1898, quando existia sómente frei João do Amôr Divino, ultimo frade brazileiro da communidade e esse mesmo já morto! A nossa justiça sentenciou o sequestro!

Hermes: — Lei é lei, *seu* Rivadavia! Cumpra-se, pois, a lei!

Zé Povo: — Muito bem! E eu felicito o marechal por ter um governo que não tem medo de cumprir leis! Tivesse feito isso o governo de 98 e não ouviriamos agora esta grita de frades estrangeiros, introduzidos no convento por uma nova especie de *conto do vigario*! Não teriamos agora esta celeuma do jesuitismo, do clericalismo, do carolismo, que, misturada, sobretudo, com a exploração da politicagem, tenta perturbar a ordem publica, convertendo numa questão religiosa o que apenas é uma questão de applicação de leis, uma legitima reinvindicação dos direitos do Estado! Cumpra-se a lei seja contra quem fôr, e, afinal, tudo e todos entrarão nos eixos!...

PARC ROYAL

A ULTIMA PALAVRA EM QUALIDADE, PREÇO E BOM GOSTO

ARTIGOS BONS E BARATOS SÓ NO PARC ROYAL

RIO DE JANEIRO—Largo de S. Francisco—Travessa de S. Francisco—Rua 7 de Setembro—CAPITAL FEDERAL

Vejam no "Malho" do dia 2 de Setembro o orçamento n. 2, de enxoval para noiva, na importancia total de 115$200

O uso da Pigmentina evita os cabellos brancos.

Preço de cada vidro 10$000

ORÇAMENTO N. 3

1 **Vestido** de bengaline de lã, com forro de royal e guarnecido de galões de seda e flôr de laranja.............	82$000
1 **Véu** de filó, liso....	6$000
1 **Grinalda** de flôres de laranja	7$000
1 **Par** de luvas de fio d'Escossia	2$500
1 **Leque** de gaze..............	7$500
1 **Lenço** de cambraia, bordado	1$800
1 **Camisa** de dia com bordados	5$000
1 » » noite » »	5$200
1 **Calça** com bordados.......	4$600
1 **Saia** branca, com bordados ou renda	6$000
1 **Par** de meias..............	1$800
1 **Par** de ligas..............	2$000
1 **Par** de sapatos de pellica com laço................	9$000
Total..................	140$400

ORÇAMENTO N. 11

12 **Lençoes** de cretone, para cama de casal — 2,m X 2,50	87$600
12 **Fronhas** de cretone, com bainha de laçada—0,60 x 0,70.	24$000
12 **Fronhas** de cretone, com bainha de laçada—0,45 x 0,50..	18$000
2 **Colchas** brancas, com franjas—1,50 x 2,10...........	15$000
1 **Cobertor** grande, avelludado, qualidade superior.....	8$900
12 **Toalhas** felpudas, com inicial bordada, para lavatorio	12$000
6 **Toalhas** de linho, com barra de cor, para lavatorio......	6$500
2 **Toalhas** felpudas para banho qualidade superior.........	8$000
2 **Toalhas** para mesa, de adamascado, de algodão, comprimento 2,50.............	16$000
1 **Toalha** para mesa, de adamascado de algodão, comprimento 4,00............	11$000
12 **Guardanapos** de adamascado de algodão—0,60 x 0,60.	6$800
12 **Guardanapos** de algodão para chá, com barra e franjas	1$600
6 **Camisas** para dia, enfeitadas com bordados............	25$200
6 **Camisas** para dia, mais guarnecidas............	30$000
6 **Camisas** para noite, bom morim, bordados finos.......	34$400
3 **Corpinhos** de bom morim, com finos bordados........	6$000
3 **Corpinhos**, melhor qualidade mais enfeitados..........	8$400
3 **Calças** de morim bom, com bordados superiores.......	8$400
3 **Calças** de qualidade superior	13$500
3 **Saias** brancas, guarnecidas de lindos bordados........	13$500
1 **Saia** de nansouk branco ou côr, com rendas..........	9$800
1 **Saia** de moirée ou Royal, imitando seda.........	12$500
6 **Pares** de meias pretas ou de côr, boa qualidde.........	9$000
6 **Pares** de meias, pretas ou de côr, superior fio d'Escossia	27$000
12 LENÇOS de baptista, com inicial bordada a seda......	3$600
Total 145 peças por...	**416$700**

PEÇAM O CATALOGO ESPECIAL DE NOIVAS

Elixir de Nogueira

MAIS UM TRIUMPHO

Uma carta

Bordo do vapor *Guajará*, em 22 de Julho de 1907.

Illmo. Sr. major pharmaceutico João da Silva Silveira — Soffria ha longos mezes de escrophulas pulmonares de base syphilitica, pelo que fui forçado a recolher-me ao Hospital de Pelotas onde, depois de dolorosas operações e infructifero tratamento, nada conseguindo, resolvi dar alta seguindo para o Rio de Janeiro.

Aqui chegado na esperança de melhoras, fui consultar-me á «Policlinica Geral», seguindo rigoroso tratamento com o qual tambem nada consegui; foi então que, aconselhado por companheiros meus, já desesperançado de cura, abatido e descrente, como ultima tentativa, lancei mão de seu miraculoso preparado «Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco Iodurado», do qual, com o emprago sómente de doze frascos, acho-me completa e radicalmente curado, pelo que, eternamente reconhecido a quem tão bem cabe o titulo de «Bemfeitor da Humanidade», venho tributar-lhe os meus agradecimentos e dar publica fé da maravilhosa efficacia de seu preparado com o que julgo cumprir um dever e prestar um serviço apontando aos que soffrem o caminho da esperança e da cura.

Podendo dispôr d'esta como expressão da verdade, sou com estima,seu creado reconhecido. — ANTONIO PASSOS DA LUZ.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Do pharmaceutico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Cura todas as enfermidades de caracter **syphiliticas, escrophulas, rheumatismo, ulceras, feridas, darthros, etc., etc.**

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil. Casa Matriz : Pelotas, Rio Grande do Sul, caixa do correio, 66. Casa filial e deposito geral : rua Conselheiro Saraiva, 14 e 16. Caixa do correio 148, Rio de Janeiro.

CONFERENCIA PUBLICA

— Abordarei agora um assumpto importantissimo, que deve interessar principalmente os chefes de familia, todas as moças *chics*, todos os rapazes «smarts», todas as pessoas, emfim, de bom gosto, mas economicas ou de pequenos recursos. Trata-se de bem calçar, sem gastar muito dinheiro. Senhores só conheço uma casa nas condições de preencher esses fins : é a casa «A Bota Fluminense» onde vi o mais extraordinario e completo sortimento de todos os calçados nacionaes e estrangeiros, pelos preços ainda mais extraordinarios em barateza ! Parece incrivel que se consiga,como «A Bota Fluminense» consegue, alliar a superioridade de qualidades, á inferioridade de preços ! E se isso é um facto em relação aos calçados communs, tambem é uma verdade em relação ás seguintes especialidades :

Sapatos de velludo com fivella grande ou fitas largas de seda, a 12$ e 15$ o par. Sapatos de pellica branca ou setim, a 7$, 8$, 10, 18$ e 20$ o par. Sapatos de verniz, a 8$, 10$, 12$ e 15$000.

Para homens : sapatos chaleira, a 10$ e 12$; ditos de chagrin preto, a 12$; ditos de kangurú envernisado, a 13$ e 14$; ditos de pellica a 11$, 12$, 14$ e 15$000.

AVENIDA PASSOS, 123

LADO DA RUA LARGA

Encommendas pelo correio mais 2$ por par.

Leiam **O TICO-TICO**, jornal exclusivamente pa creanças.

OUTR'ORA — ACTUALMENTE

Ninguem ignora que o alcatrão é o remedio por excellencia para curar as bronchites, os catarrhos, as antigas constipações descuidadas, mas o alcatrão não era soluvel n'agua. Eis porque era muito difficil tomal-o outr'ora. Actualmente, nada de mais facil, graças a Guyot, pharmaceutico de Pariz, que conseguiu fazer o Alcatrão soluvel. Basta só tomar Alcatrão de Guyot. Com effeito, o uso do Alcatrão de Guyot basta para curar em pouco tempo a mais pertinaz constipação e a bronchite,por mais inveterada que seja. Pode-se até conseguir cortar e curar a tisica já declarada. Basta deitar uma colher, do chá,de Alcatrão de Guyot em cada copo de liquido que se beber ás refeições.

A' venda em todas as pharmacias.

P. S.—Se quizerem vender-lhes qualquer outro producto em logar do Alcatrão de Guyot, **desconfiem, é por interesse**; recusem francamente; exijam o verdadeiro Alcatrão de Guyot;e para evitar todo o engano,vejam o lettreiro. O do verdadeiro Alcatrão de Guyot deve ter o nome de Guyot em grandes lettras e, atravessada, a assignatura impressa com tres cores, *roxa, verde, vermelha*, e o endereço do Laboratorio: *Maison L. FRERE, 19, rue Jacob, Paris.*

Nota—Póde-se substituir o Alcatrão de Guyot pelas Capsulas Guyot de Alcatrão de Noruega,puro,—tendo a mesma virtude para curar — duas ou tres capsulas a cada refeição. *As verdadeiras Capsulas de Guyot são brancas,e a assignatura de Guyot está impressa com tinta preta,em cada capsula.* O tratamento vem a custar só **100 reis por dia**—e cura.

Os premios d'O MALHO

Sabbado, 9 de Setembro foi com a loteria da Capital Federal, extrahido o sorteio da edição d'O *Malho* n. 466, de 19 de Agosto.

O numero da sorte grande d'essa loteria foi **22.315**. De accordo com isso estão premiados os exemplares da edição d'O *Malho* n. 466, que tiverem a seguinte numeração, a saber:

22315	100$000
22316	50$000
22317	50$000
22314	20$000
22313	20$000
22312	20$000
22311	20$000
22310	20$000

Hoje será sorteada a nossa edição n. 467 de 26 de Agosto.

Na proxima semana, a edição n. 468 e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho* que sahiram tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

OS COLLETES - JPJ - OS MAIS CHICS!

Encontram-se em todas as boas casas de FAZENDAS, MODAS E ARMARINHO

Toda a senhora elegante e de bom gosto VESTE COLLETE JPJ

MARCA REGISTRADA

VERIFIQUEM A MARCA REGISTRADA IMPRESSA NO COLLETE

Leiam **O Tico-Tico,** unico jornal exclusivamente para as creanças.

COMPRAE OCULOS E PINCE-NEZ

na joalheria

PREÇO FIXO

Avenida Central n. 128

ESQUINA DA RUA 7 DE SETEMBRO

(EDIFICIO D'O PAIZ)

onde encontrareis tudo que **ha de melhor** em artigos de **optica e profissional competente para executar receitas medicas**, bem assim indicar-vos com verdadeiro conhecimento o gráu conveniente á vossa vista.

128, AVENIDA CENTRAL, 128

Heitor, Pereira & Brito — *Rio de Janeiro*

A'S PESSOAS QUE SOFFREM DE ANEMIA

aconselhamos que tomem as Verdadeiras Pilulas Vallet. O uso das VERDADEIRAS Pilulas Vallet, na dóse de 1 ou 2 pilulas no começo de cada refeição é quanto basta na verdade, para restabelecer em pouco tempo as forças dos doentes por mais exhaustas que estejam e para curar seguramente e sem abalo as molestias de languidez e d'anemia, mesmo as mais antigas e mais rebeldes a qualquer outro remedio. Nas mulheres, fazem parar as perdas brancas e restabelecem dentro de pouco tempo a perfeita regularidade dos menstruos. Por isso, á Academia de Medicina de Paris teve a peito approvar a formula d'este medicamento para recommendal-o á confiança dos doentes, o que é muitissimo raro.

A' venda em todas as pharmacias.

P. S. — Como querem vender, ás vezes, mesmo com o nome de Vallet, Pilulas que não são preparadas por Vallet e que são quasi sempre mal feitas e inefficazes, convém exigir que o envolucro tenha estas palavras: VERITABLES Pilules de Vallet, e o endereço do laboratorio Maison L. Frere, 19, rue Jacob, Paris. *As verdadeiras Pilulas Vallet são brancas e a assignatura de Vallet está impressa com tinta preta em cada pilula.*

ESTA' FRACO ? **SOFFRE DE NERVOSISMO ?**

USAE O

DINAMOGENOL

As pessoas magras tornam-se gordas e coradas, nas senhoras os seios desenvolvem-se

INFALLIVEL NA IMPOTENCIA!!

PHARMACIA MARINHO -- RUA SETE DE SETEMBRO N. 186

LEIAM E JULGUEM, CARAS LEITORAS

Crapone-sur-Arzon, 5 de Fevereiro de 1898

Illmo. Sr.

«Estou satisfeitissima com o Dentol que V. S. me mandou. Cumpro um dever provando-lhe toda a minha satisfação. Tinha as gengivas todas feridas por causa d'um unguento que fui obrigada a empregar em fricções contra um abcesso. O seu dentifricio curou-me completamente. Tambem fez desapparecer o tartaro que eu não conseguia impedir de se formar nos meus dentes. O Dentol é, pois, superior a todos os dentifricios que tenho empregado até agora; seu cheiro é excellente. «Devo dizer-lhe que dei o vidrinho amostra a um vizinho meu que soffria horrivelmente d'uma raiva de dentes. Ficou logo alliviado como por encanto. «Acceite, pois, os meus maiores agradecimentos.—Assignado: Maria Nopic, em Craponne-sur-Arzon. Loire.»

MARIE NOPIC

Na verdade, o Dentol, agua, pasta e pó, é um dentifricio soberanamente antiseptico, tendo um cheiro muito agradavel. Creado segundo os trabalhos de Pasteur, elle mata todos os maus microbios da bocca; tambem impede e cura com certeza a carie dos dentes, as inflammações das gengivas e as doenças da garganta. Em poucos dias faz os dentes alvos, brilhantes e destróe o tartaro. Deixa na bocca uma sensação de frescor delicioso e persistente.

Empregado puro, em algodão, calma instantaneamente as raivas de dentes, por mais fortes que sejam.

SALVAÇÃO UNICA

— Tenho tanta cousa em cima de mim!...

Além do mais, nada menos que isto: bronchite chronica e asthmatica, impaludismo, anemia, neurasthenia, diabetes, etc., etc. Posso mesmo accrescentar que soffro de todas as affecções dos orgãos respiratorios e, francamente, chegaria ao extremo desanimo, se não fosse a esperança no Oleo de Capivara, puro e com cythogenol, em emulsão e capsulas gelatinosas, molles, creosotadas ou não.

Só o Oleo de Capivara me pode salvar!

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias do Brazil e na fabrica e deposito geral; 212, rua da Alfandega.

Preço do frasco 4$000. Preço de duzia, 42$; abatimento para grosa. Exigir sempre os preparados de MEDEIROS GOMES, marca registrada CAPIVARA, que são os unicos verdadeiros. (Cuidado com as imitações grosseiras, que são sempre prejudiciaes aos doentes).

---

86 COMMERCIANTES INTELLIGENTES

compraram, durante o mez de Agosto p. findo, as acreditadas

CAIXAS REGISTRADORAS
NATIONAL

EIS A LISTA

Julie Achinellis	Rio de Janeiro
Thomaz de Araujo	Idem
Correia de Araujo	Manáos
Barbosa & Cortes	Rio de janeiro
Barroso Soares & C.	S. Paulo
Belluomini & Toledo	Idem
Betros & C.	Rio de Janeiro
José Sobral Bittencourt	Campos
Borges & C.	Nicteroy
Victorino Ferreira Botelho & C.	Rio de Janeiro
José Alves de Brito	Idem
Antonio Bueno Jr.	S. Paulo
Theodore Levy Camille & C.	Manáos
Cinelli & C.	Rio de Janeiro
Manoel da Costa & Silva	Idem
Luiz José Correia	Idem
Antonio Egydio & Irmão	S. Paulo
Figueira & C.	Ceará
André Filardi	Rio de Janeiro
V. N. Genin.	S. Paulo
Vicente Germano	Rio Grand do Norte
B. J. Gomes	Rio de Janeiro
Gomes & Costa	Idem
Waldemiro Gonçalves	S. Paulo
Guimarães & Fonseca	Rio de Janeiro
Silva Guimarães & C.	Idem
Guimarães & Souza	Idem
Alberto Jacobina & C.	Idem
Lameirão Rocha & C.	S. Paulo
Antonio Lasalvia	Recife
Lourenço da Silva Marques	Rio de Janeiro
C. Martinelle & C.	Poços de Caldas
José Modugno,	S. Paulo
Bichara Issa Meherduni	Idem
Arthur S. Araujo Mourão	Rio de Janeiro
Augusto de Oliveira	Idem
M. A. de Oliveira	Idem
Joaquim M. Pereira	Idem
José Piffer	Poços de Caldas
F. Pimenta	Rio de Janeiro
Basilio Rebello	Idem
Assis Ribeiro & C.	S. Paulo
J. Ribeiro	Rio de Janeiro
Janot Rody & C.	Rio de Janeiro
Miguel Sauan	Idem
F. Fonseca Sampaio	Idem
Ascenção Santos & C.	Idem
Francisco Vieira dos Santos	Idem
Joaquim dos Santos	Idem
Antonio Estevão da Silva	Idem
J. Silva	Pernambuco
Soares Bastos & C.	Rio de Janeiro
Sorentino & Calabria	Idem
Alfredo Fernades	Ipem
Antonio Joaquim de Souza	Idem
A. P. de Souza & Irmão	S. Paulo
H. Tiemo	Bello Horizonte
Valle & C.	Rio de Janeiro
José Vieira	Ceará
Rosauro Zambrano & C.	Rio de Janeiro
Manoel Carmo	Idem
M. da Fonseca Cocchiarale	Idem
Castro & Fererira	Idem
Alberto Estieno	Idem
M. J. Gomes Ferreira	Idem
Gabeira & Miller	Idem
Manoel Ozorio S. Lamego	Idem
Joaquim Francisco Oliveira	Idem
Isidro Barbeita Parada	Idem
Filhos Pianna	Bello Horizonte
Luiz Ribeiro & C.	Rio de Janeiro
José Miguel Souto	Paraokema, Est. do Rio
Camillo Peraira de Almeida	S. Paulo
Almeida & Irmãos	Idem
Almeida & Irmãos	Idem
Francisco Ferreira Canto	Idem
Mauricio Gincel	Ribeirão Preto
Benjamin Gallotti	Rio de Janeiro
José Gonçalves de Lima	S. Paulo
Fany Lange	Idem
Dr. Francisco Lyra	Idem
Poletti & Caloi	Idem
Anacleto Rozas	Mogy das Cruzes
Pedro Stein Junior	Rio Claro
Fadigas & Irmão	Bahia
Domingos de Mattos & C.	Manáos

Mais de um milhão de Caixas Registradoras «National» estão em uso 3.000 no Brazil. Preços desde 400$000. Facilidades para o pagamento. Todo o negociante a varejo deve cortar e mandar o coupon que segue, para poder conhecer estas machinas, que têm cada vez maior acceitação, e que economisam o seu custo no primeiro anno de uso.

COUPON **CORTE AQUI**

Sr. C. H. Pratt,
Caixa 1025, Rio de Janeiro.

Sem obrigação por minha parte, queira mandar-me catalogos dos ultimos modelos da Caixa Registradora «NATIONAL».

Nome...

Cidade.................. *Estado*..................

Ramo de negocio....................................

CASA PRATT

AGENTES GERAES PARA TODO O BRAZIL

Rua da Quitanda, 88

RIO DE JANEIRO

Rua Direita, 19

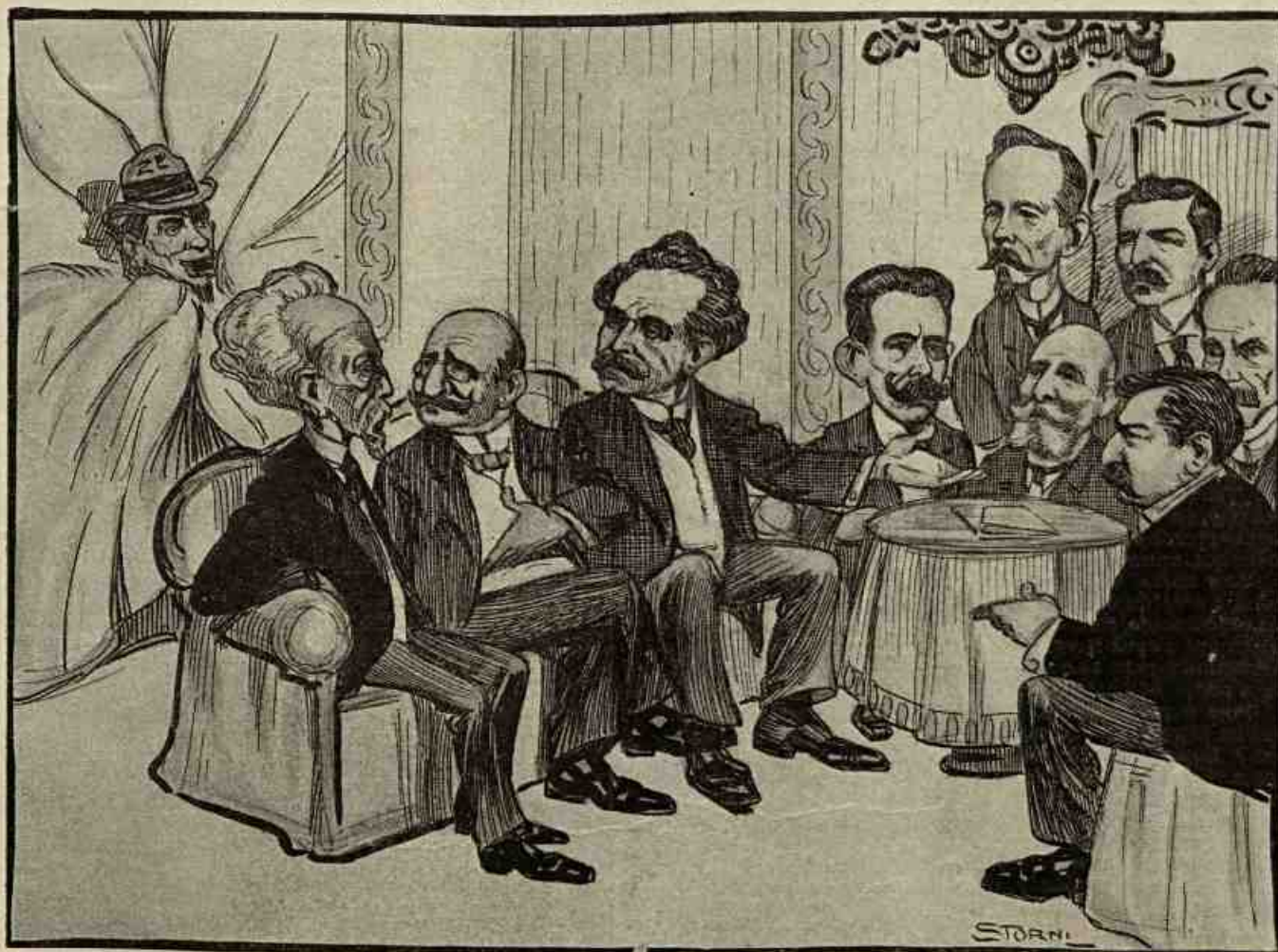
SÃO PAULO

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno X — REDACÇAO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS: RUA DO OUVIDOR N. 164 E ROSARIO N. 173 — N. 470

OS «PAREDROS» DELIBERAM...

O Sr. presidente da Republica reuniu no Palacio Guanabara os chefes do Partido Republicano Conservador e alguns amigos de importancia politica, sendo tomadas importantes deliberações sobre politica geral.—(*Do jornaes.*)

STORNI

Hermes:—As boas doutrinas são estas: nada de intervenções nos Estados, pleitos eleitoraes livres, etc., etc...

Quintino Bocayuva:—Eu nunca préguei outra cousa senão essas boas doutrinas. *Pinheiro Machado*:—Nem pode ter outras um partido que tem a força da maioria da nação.

Lauro Muller e *Wenceslau Braz*: — Muito bem! E' tratar-se de cultivar essa força, augmentando-a sempre...

Bulhões, Tavares de Lyra, Fonseca Hermes e *João Luiz*: — ...e consolidando-a com exemplos de tolerancia que são o apanagio da verdadeira força politica.

Zé Povo: — Bravos, illustres «paredros»! Pelo que ouvi, concluo d'esta forma: Se, d'ora avante, tudo não correr bem, em paz e harmonia, não será por falta de boas doutrinas, nem de boas intenções...

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR........ 15$000 | EXTERIOR........ 25$000

POR SEMESTRE

INTERIOR........... 8$000

A importancia das assignaturas deve nos remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor n. 164.**

As assignaturas começam em qualquer mez, e terminam **em Junho e Dezembro**, de cada anno, mas **não serão acceitas por menos de seis mezes.**

CHRONICA

PELO Brazil unido! — eis a phrase vibrante e patriotica que, a despeito dos acontecimentos politicos da semana, consegue, dia a dia, avolumar-se e refulgir, como um lemma sagrado em torno do qual se congregam todos os elementos sãos da nossa terra!

Lançou-a o grande orgam, o decano da imprensa brazileira, o *Jornal do Commercio*, num brilhante e ponderado editorial commemorativo do anniversario da independencia do Brazil, e a proposito das questões de limites entre os Estados, «pendencias que subsistem aqui e alli, com grande damno para o prestigio de Federação, que não pode deixar de ver com tristez ao espectaculo de taes dissenções.

«Não ha nada mais ridiculo — diz o venerando confrade e nós com prazer repetimos — nem mais vexatorio do que essa disputa entre irmãos, por umas miseraveis leguas de jurisdicção, num vasto paiz onde o que sobra é exactamente a terra, que o destino nos reservou opulenta e ampla, para que a povoassemos e a explorassemos, na calma do trabalho e por entre affeições reciprocas e solidarias.»

E precisando depois o caso do Paraná e Santa Catharina, Estados que, por uma d'essas questões de «miseraveis leguas de jurisdicção» se encontram numa «situação de verdadeira guerra», o velho orgam suggere patrioticamente a providencia conciliatoria do arbitramento, recorda um antecedente historico que a auctorisa, aponta o Barão do Rio Branco para arbitro e espera ver a idéa esposada pela imprensa brazileira «e pela opinião sensata do paiz inteiro».

.·. Realmente, não se pode negar apoio a tão grandiosa idéa que, com a simplicidade attrahente do «ovo de Colombo», resolve admiravelmente essas irritantes questões de limites, entre membros da mesma familia.

Se a nossa Constituição prohibiu as guerras de conquista e arvorou o principio de arbitramento, de que tanto nos orgulhamos, com que tanto «enchemos a bocca», por que ca gas d'agua havemos nós de admittir esses preceitos tão somente para as questões internacionaes, recusando-nos a adoptal-os para as nossas questões internas?

Pois o principio humanitario e civilisador que serve para os estranhos, deixa de ter cabimento para os de casa? Então nós resolvemos por arbitramento e pacificamente uma infinidade de questões de limites internacionaes e havemos de estar arriscados a uma guerra civil, a uma guerra de irmãos, precisamente por uma ou muitas d'essas questões?

Nem logica, nem juizo, nem patriotismo! Pura contradicção, pura insanidade, mero bairrismo, o mais ferrenho e o mais pernicioso!

.·. Mas — observam os raros oppositores a essa idéa de arbitramento nacional, proposta para o caso dos dous Estados, em guerra aberta, oppositores que, valha a verdade, não podem ser imparciaes — mas, observam elles, não se pode admittir o arbitramento sobre um caso julgado pelo Supremo Tribunal, após um longo e debatido pleito judicial, em que as duas partes litigantes tiveram a mais ampla liberdade para apresentarem as suas razões e as suas provas.

A isso, porém, se oppõe formal e meridianamente este trecho luminoso do artigo do *Jornal*, resumindo a longa interpretação das leis do paiz:

«As questões de limites entre os Estados sómente podem ser resolvidas por processo politico, cujo inicio cabe ás assembléas locaes interessadas e cujo termo compete *privativamente* ao Congresso Nacional. (Art. 4º, combinado com o n. 10 do art. 34 da Constituição Federal).

A competencia originaria do Supremo Tribunal Federal para interferir em semelhantes contendas, não está nem póde estar comprehendida com o dispositivo do art. 59, n. 1, lettra c da mesma Constituição — «decidir as causas e conflictos dos Estados uns com os outros» — senão quando a *operação politica* da fixação de limites já tiver sido anterior e *definitivamente* realizada, pela *acção legislativa*, que se inicia e resolve, exclusivamente, entre a autonomia dos Estados e a soberania da União.»

Eis ahi a verdadeira doutrina, por via da qual a alludida sentença a favor do Estado de Santa Catharina «não fez senão aggravar a situação difficultando ainda mais a liquidação definitiva de prudencia.

O proprio Supremo Tribunal está hoje convencido de que a sua decisão não póde e não ha de ser executada, e é exactamente por isso que o *Jornal do Commercio* lembrou o recurso da arbitragem «de accordo com o espirito da Constituição e de olhos fitos no homem providencial que a nossa boa fortuna nos reservou para esse alto mister — o Sr. Barão do Rio Branco.»

.·. *O Malho* subscreve gostosamente todos os conceitos expendidos pelo douto e venerando collega e põe-se resolutamente a seu lado, nesta cruzada santa de pedir o arbitramento para a questão de limites entre os Estados do Paraná e Santa Catharina, e, em geral, para todas as questões semelhantes entre os outros membros da Federação.

Pondo mesmo de parte a nobre e abalisada personalidade com que a Providencia nos dotou e que, só por si, constitue a maior garantia de imparcialidade e justiça para o exito d'esse preceito constitucional — seria revoltantemente absurdo e clamorosamente impatriotico vermos dous Estados em guerra de *boycottage* e na imminencia de lutas sangrentas, pelo motivo que, occorrido entre nós e outro paiz, seria pacificamente resolvido com a applicação do remedio supremo, consagrado no nosso magno estatuto!

E' tempo já de termos juizo e de não darmos ao mundo este espectaculo de uma familia excentrica, que tem a pretenção de empregar processos civilisados nas questões com estranhos, mas não sabe dirimir os casos internos do mesmo padrão, senão por meio de sentenças platonicas que não se podem cumprir, ou á pancada!

Predomine o espirito da nossa Constituição! Queiramos para nós aquillo que queremos para os outros! Venha o arbitramento — «pelo Brazil unido»!

J. Bocó.

HEROE DO "TURF"

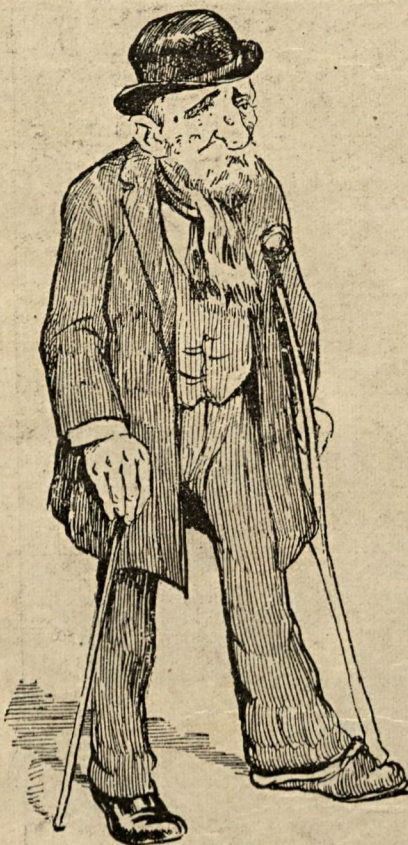
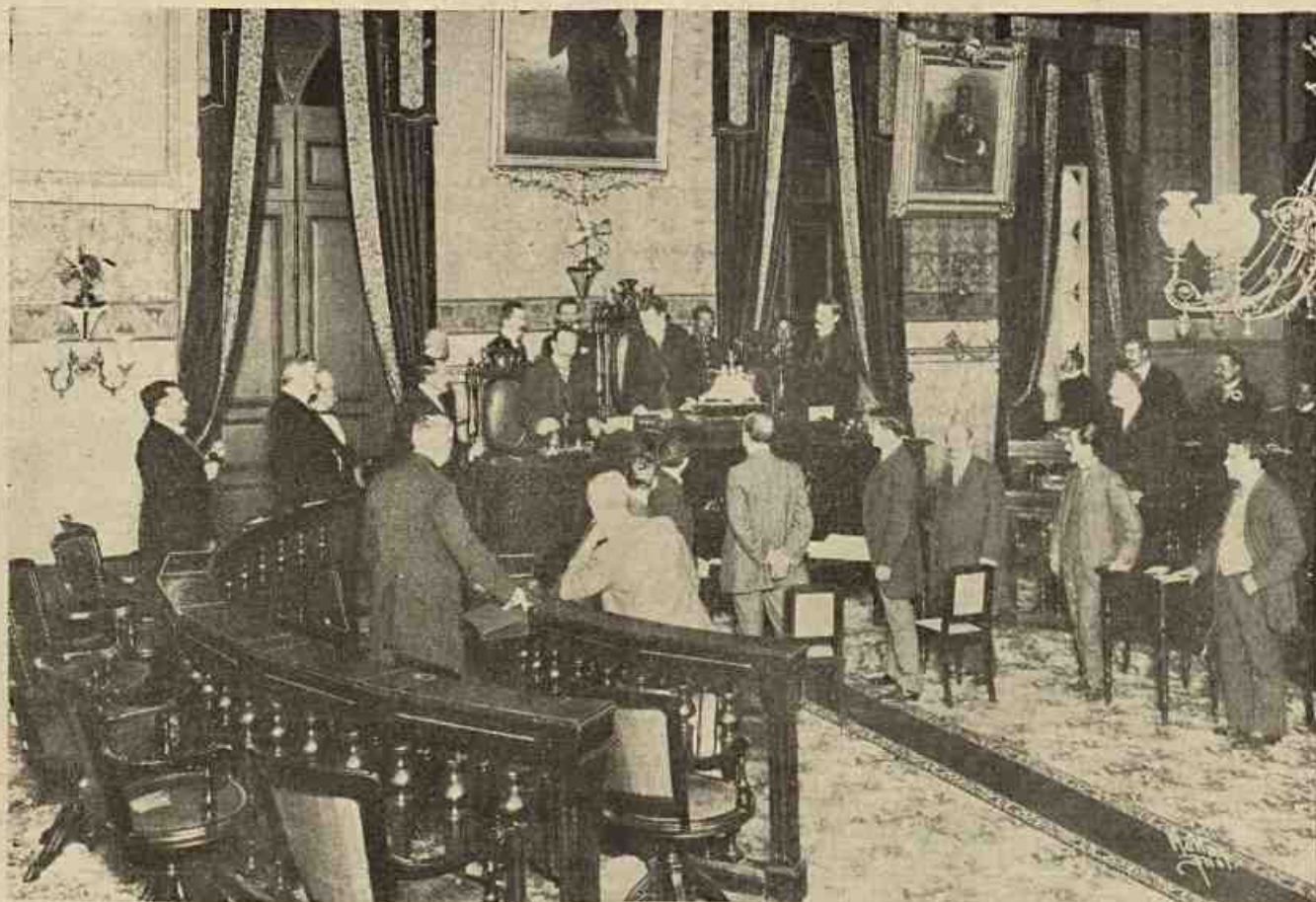
O cavallo MAESTRO que no domingo passado ganhou os 15:000$000, *Grande Premio Jockey-Club*, e recebeu uma grande manifestação popular, a que foi muito sensivel, por lhe lembrarem que este anno elle já tinha ganho tres grandes premios no valor de quarenta contos!

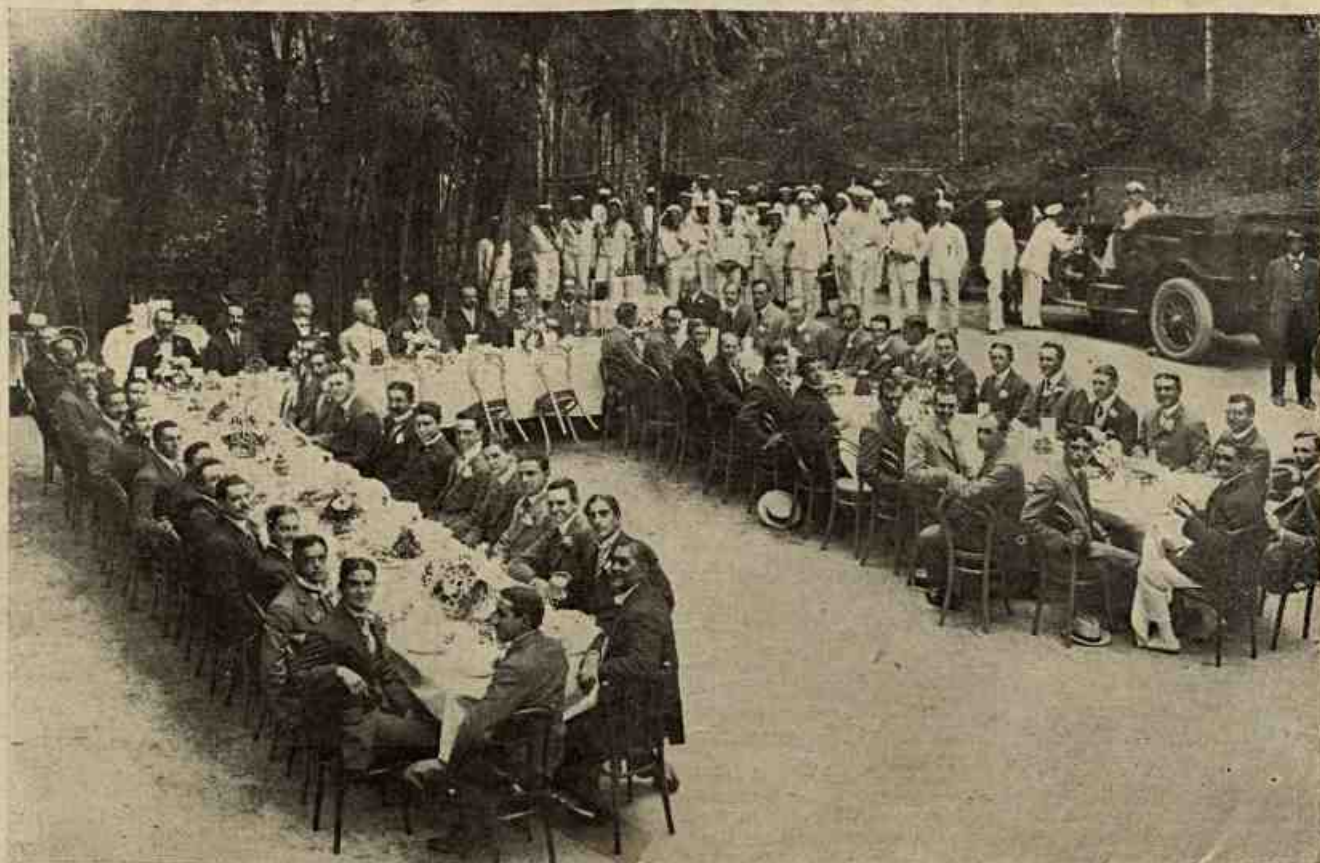
PELO BRAZIL UNIDO !

O Jornal do Commercio do dia 7 de Setembro lançou admiravelmente a idéa do arbitramento para as questões de limites entre os nossos Estados.

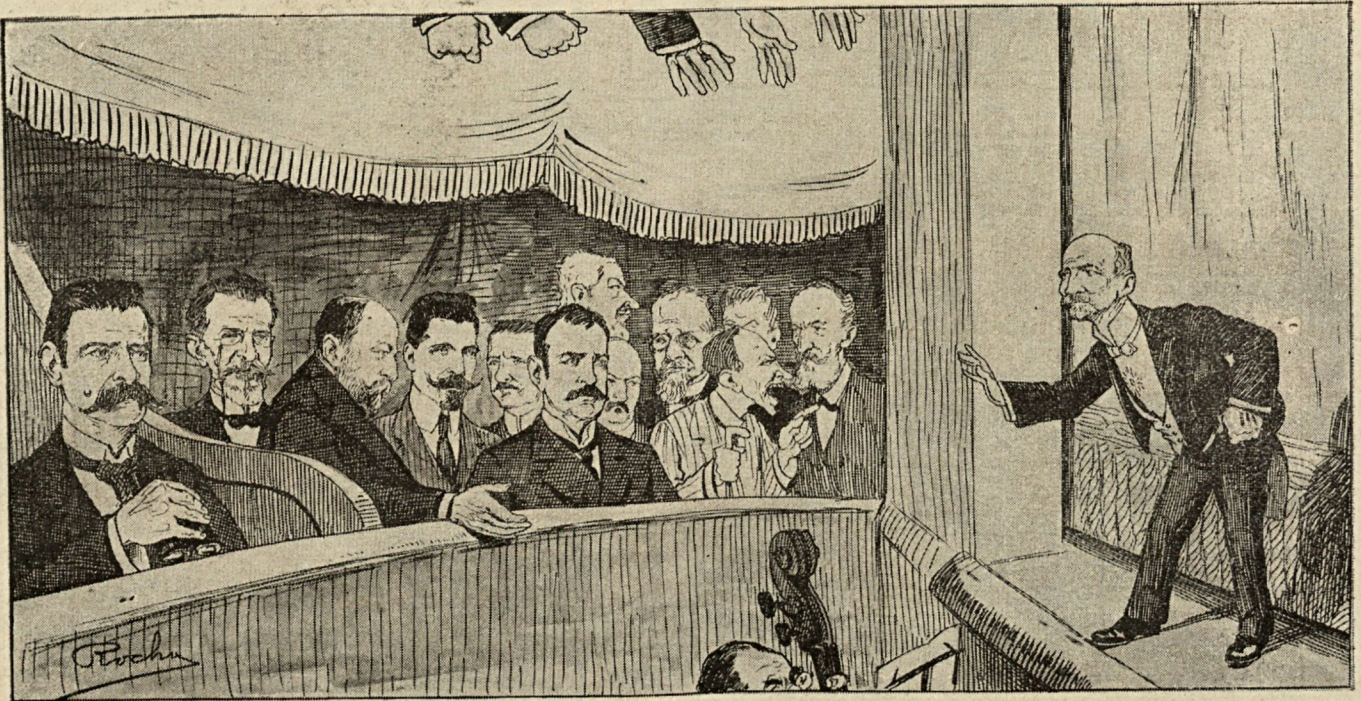
Zé Carlos Rodrigues : — A nossa Constituição prohibiu as guerras de conquista e consagrou o grande principio do arbitramento. Seria absurdo que nós tolerassemos intra-muros a infracção accintosa de tão altas e nobres regras. Que todas as questões de limites entre os Estados, a começar pela do Paraná e Santa Catharina, sejam resolvidas por arbitramento ! — *Zé Povo:* — Apoiado ! O arbitramento não é droga que sirva sòmente para uso externo ! O medico que sabe dar todas as applicações a essa droga está ahi entre vós : E' o Barão do Rio Branco. E vós todos republicanos com responsabilidades no regimen, na politica e na administração, não podeis desejar outra cousa senão vêr o Brazil unido, em paz, trabalhando pelo progresso geral ! *Hermes* : — Zé ! Você falla pela bocca da sabedoria ! Eu farei tudo pela paz e harmonia entre os nossos Estados ! Se o arbitramento é bom para os de fóra, tambem o deve ser para os de casa. *Pinheiro:* — Tudo nos une e nada nos separa ! Por isso os juizes d'esta festa nunca podem ficar mal... As questões de limites devem ser resolvidas por quem paira acima dos interesses locaes e entenda do riscado : devem ser resolvidas pelo Barão ! *Rio Branco:* — Desde que todos reconhecem que sou formado neste negocio de riscos geographicos e a questão não é arriscada, vamos pôr mãos á obra e — viva o Brazil unido ! *Todos* : — Vivôôôô !!!...

RECEPÇÕES FAMILIARES

Na ultima recepção do Club Militar: grupo de alguns convidados, tendo ao centro o Sr. general Carlos Eugenio. As recepções familiares desse importante Club de classe dão uma nota muito distincta na nossa vida social

O LEGISLATIVO MUNICIPAL

Abertura da 2ª sessão ordinaria do Conselho Municipal do Districto Federal: o general Bento Ribeiro, prefeito, lendo a sua importante mensagem, á direita do Dr. Osorio de Almeida, presidente do Conselho

NO SEIO DA FLORESTA

Pic-nic na Tijuca—Rio de Janeiro—offerecido á officialidade dos cruzadores *Glasgow*, *Etruria* e *Uruguay*: um aspecto da grande mesa armada na Praça 15 de Novemdro, do logar denominado Gruta Paulo e Virginia.

ESTA' NA HORA!

(THEATRO POLITICO DE S. PAULO)

Zé Povo :—Está na hora! Está na hora!!! Olha esse candidato á presidencia, que saia!...
Albuquerque Lins (*apparecendo no palco*) :—Peço ao respeitavel publico o obsequio de não perder a paciencia.. Espere mais um bocadinho, emquanto o artista se prepara!...
Vozes politicas :—Qual!... Já está preparado...! já está preparado!...
Lins :—E' verdade, não nego; mas estamos dando nelle a ultima de mão... as ultimas tintas...

DO RIO AO PARA' POR TERRA

INAUGURAÇÃO DOS TRABALHOS DE CAMPO DO PROLONGAMENTO DA E. F. C. B., DE PIRAPORA A BELÉM DO PARÁ — A photographia representa a cravação da estaca—O— vendo-se batel-a o Dr. Sinral de Sá e Silva, chefe do E. Technico da Co. strucção, representando o Dr. Paulo de Frontin, director da Central, na presença dos Drs. Alfredo Novaes e Astesio Lobo, chefes da commissão de Estudos, major José Ramos, influente chefe politico, major Santiago, commandante da Navegação de S. Francisco, os Srs. Nascimento e Barreto, representando o commercio de Pirapora, coronel Firmo, agente executivo de Januaria, das autoridades locaes e mais pessoas gradas de Pirapora e das localidades visinhas.

(*Cliché de Olyntho Barreto*)

Essa mania de entrevistas jornalisticas com personagens da politica está cahindo num ridiculo lamentavelmente caricato.

Ainda agora, nessa chamada «crise ministerial», jornal houve que teve o descoco de encher tres columnas e pico para, no fim de contas, o leitor ficar sabendo que o politico A não estava em casa, que o ministro B não quiz receber o jornalista e que o senador C era visinho de um quitandeiro, unico personagem realmente entrevistado...

Já é amor à arte de... encher linguiça!...

O NOVO MINISTRO DA GUERRA

O general de divisão, Antonio Adolpho da Fontoura Menna Barreto, novo ministro da Guerra.

E' o bravo e legendario soldado da patria, batalhador de todas as campanhas, sempre heroico, sempre honrado e sempre generoso. Tradicção viva do prestigio da sua nobre classe, não podia o preclaro Dantas Barreto ter mais digno e legitimo substituto.

VIDA SOCIAL

Casamento do 2º tenente Leonidas da Fonseca, filho do Sr. presidente da Republica, com a senhorita Adelina Cavalcante de Albuquerque: o acto religioso celebrado no dia 9 do corrente, no palacio Guanabara, por monsenhor Victor Soledade, auxiliado pelo conego João Alfredo Furtado e padre Pedro Frota Pessoa, sendo padrinhos da noiva a Exma. Sra. Hermes da Fonseca e o capitão Joaquim Brilhante e do noivo o deputado Fonseca Hermes e a Exma. Sra. D. Honorina Brilhante.

AS GRANDES FESTAS DO «TURF»

Aspecto de parte da *pelouse* e de uma das archibancadas do Jockey Club, no domingo ultimo, por occasião do grande premio—festa que attrahiu para mais de quinze mil pessoas ao bello Prado Fluminense.

OS HOMENS DA ESGRIMA

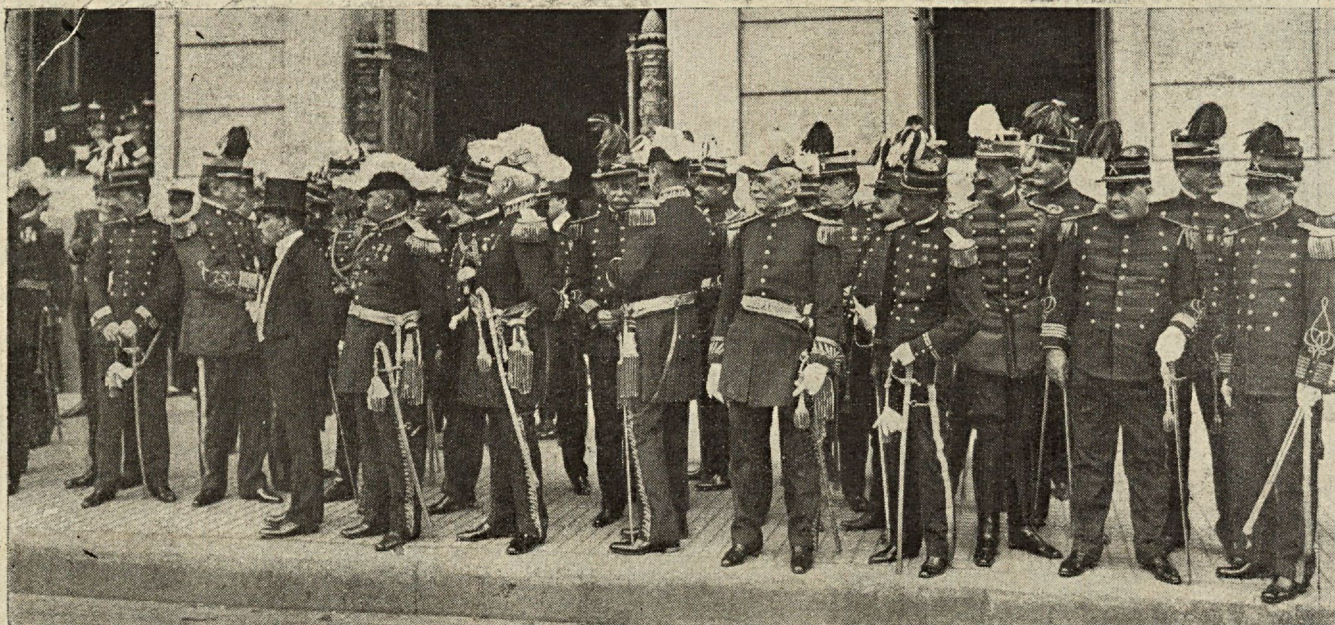
O mestre de armas portuguez Sr. Carlos Gonçalves (o de blusa preta) e seu discipulo F. de Castro (o de blusa branca) recebidos no Club Militar, onde realisaram varios assaltos com os nossos esgrimistas Raul de Paiva e tenente Anatolio Duncan—assaltos dirigidos pelo major Leite de Castro.

Foi extraordinariamente concorrida essa recepção e muito apreciado o distincto mestre de armas.

UM PAREO SENSACIONAL

Os animaes «Maestro», «Topazio», «Soberano», o do centro, «Jockey-Club», «Opala» e «De Reské», preparando-se pera a sahida do «Grande Premio Jockey-Club», 7º pareo, 3.200 metros, premios: 15:000$000, 3:000$000, 1:500$000 e 500$000, domingo ultimo

Venceram: «Maestro», em 1º; «Topazio», em 2º; «Soberano», em 3º; «Jockey-Club», em 4º

DATAS DE GRANDE GALA

Recepção no palacio presidencial do Cattete, commemorativa do «Sete de Setembro». Sahida da officialidade do Exercito

Mestre Irineu continúa a esbravejar contra o marechal Hermes, a proposito dos *actos do estado de sitio*.

E' impagavel o illustre deputado! Cada vez que sobe á tribuna addita novos argumentos de cabo de esquadra ao primeiro discurso e termina sempre com a mesma comparação entre Deodoro e o actual presidente da Republica.

E' contra isto que, principalmente, protestamos! O nobre deputado não tem o direito de abusar das suas immunidades para nos impingir sempre, no fim da *gaita*, um estribilho mais *cacete* que a *valsa dos beijos* do Conde de Luxemburgo.

Vá ser realejo para a Favella!...

Abrimos hoje esta secção com a seguinte carta:

« São José do Rio Pardo, 3 de Setembro de 1911. — Dr. Cabuhy Pitanga — Estou habituado a ler e a admirar o *O Malho*, e isto ha muitos annos; agora a minha sympathia augmentou por ver a campanha contra o mau clero, isto é, contra os padres safardanas que abusam da religião e da ingenuidade publica, manchando a sociedade.

No *O Malho* de 2 de Setembro (que recebi hontem mesmo) V. S. diz que « ha de combater pela verdade e pela pureza do *catholicismo!* » ..

No meu fraco entender parece haver confusão entre os vocabulos *catholicismo* e *christianismo*.

Os nossos mestres, como G. Junqueiro e outros, nos ensinam que o *christianismo* é universal e eterno, immanente á vida. Houve christãos antes do Christo, e depois delle já muitos Christos têm vivido. Todo o homem, apenas se eleva a um certo grau de moralidade, torna-se, por esse facto e sem baptismo, um christão verdadeiro, pois é filho do ideal humano sublimado. *Deus* é a infinita perfeição.

A «ENCRENCA» DO SEQUESTRO

[illegible] do paiz com relação ás communidades religiosas extinctas pela morte de frades brazileiros, o governo sequestrou o convento de Santo Antonio, que já devia estar sequestrado desde 1898...

De nada valeram agora a patente, o soldo e os galões de tenente-coronel que a carolice do tempo d'El-Rey Nosso Senhor havia arranjado para o militar de páu, padroeiro do convento: foi dita ahi a ultima missa, o *ite missa est*, perante uma assistencia lacrimosa de beatos de todos os generos, classes e feitios...

Antes tarde que nunca: o sequestro do convento, apezar de encontrar lá dentro meia duzia de frades estrangeiros, foi feito antes que uma nova invasão d'esses amigos da boa vida viesse povoar totalmente aquella casa, convertendo-a num *cortiço* inexpugnavel, cujas *abelhas mestras* se enchessem...

...como se enchem os respeitaveis e opulentos benedictinos, em sua totalidade estrangeiros, que, aliás, distribuem algumas migalhas com a nossa instrucção publica, é verdade que por força de uma tradição alli encontrada e com um programma de ensino cheio de rezas — *pro domo sua*...

Contra o acto legal da justiça, em relação ao convento de Santo Antonio, appareceram alguns reaccionarios de fancaria ameaçando ceus e terra e tentando transformar em perseguição religiosa o que não passa de applicação de leis a que todos estão sujeitos, desde que não foram riscadas dos nossos codigos.

Fez causa commum com esses reaccionarios o sympathico, egregio e monastical senador Fernando Mendes que, mais realista que o rei, quiz provar que tambem era mais papista que o papa! D'ahi o seu *sermão* no Senado, pedindo informações ao governo, para assim conquistar uma entrada no reino dos ceus...

Amen!

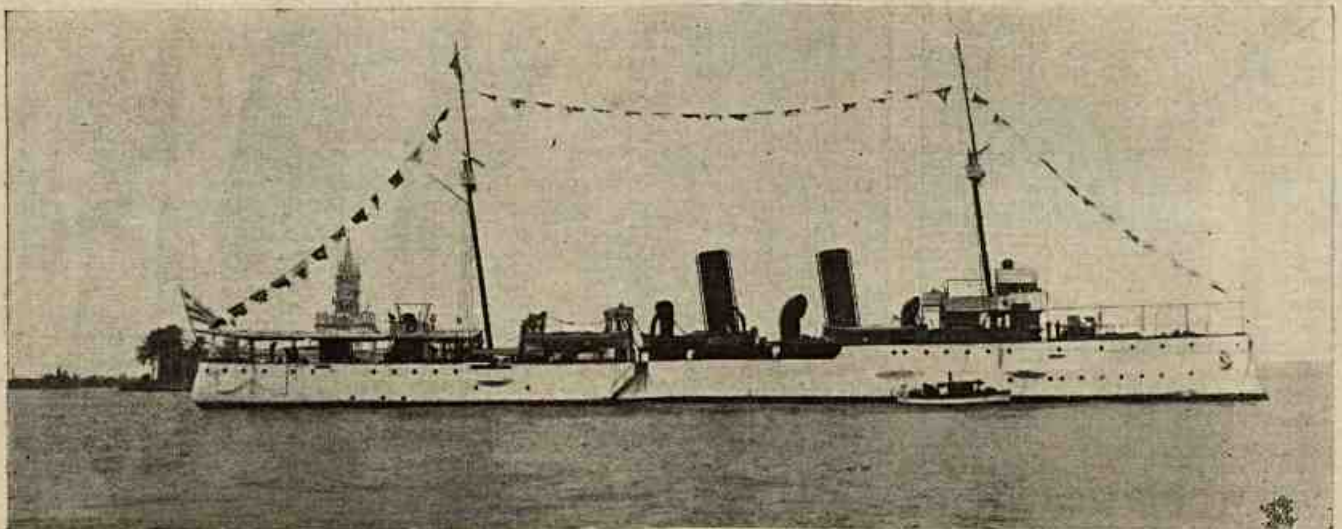
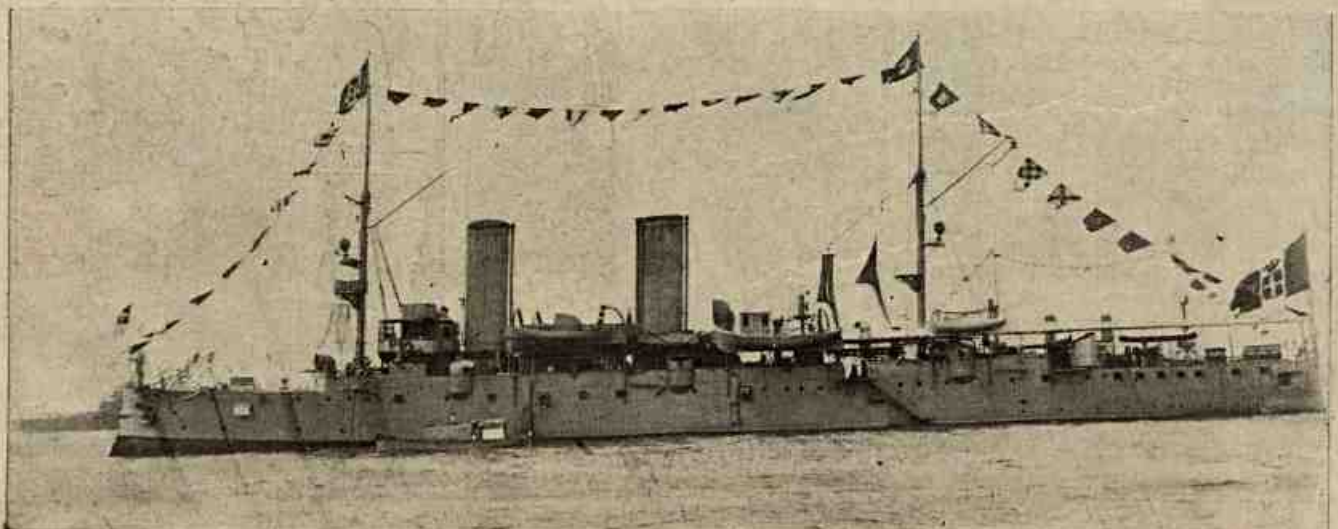
porque é *Amor* infinito, sentindo e vencendo a infinita dôr. Muitos o negam verbalmente, e a *Elle* se encaminham pela virtude e pelo esforço. E outros, que se julgam intimos de *Deus*, nem de longe o conhecem, porque a todo o momento o estão negando nos seus actos, embora o affirmem nas palavras! Os mais amorosos são que mais se lhe chegam, e os mais egoistas os mais afastados. A vida da egreja catholica é fortalecida, tendo o Christo encarcerado nos seus altares para lhe servir de instrumento para dominar o povo ignorante! Para se destruir a egreja catholica basta tirar-lhe o Christo, isto é, oppondo ao seu Christo encarcerado, um Christo que harmonize coração e razão, sciencia e crença, espirito e materia, natureza e Deus. A casa de Christo não é a egreja, pois ella vive apenas da sombra do christianismo, e a sua decadencia tem por causa ter-se tornado incompativel com a intelligencia, pelo dogma, e com a moral, pelos seus actos. Dentro do absurdo do dogma já os espiritos cultos difficilmente se equilibram. Entre a razão e o dogma não ha accordo possivel. Homens de intelligencia lucida são *catholicos*, mas não se preoccupam com o dogma. Dão-lhe outro sentido, outra alma. Isto, porém, não acontece com a multidão ignorante que arrasta obscura uma vida intellectual.

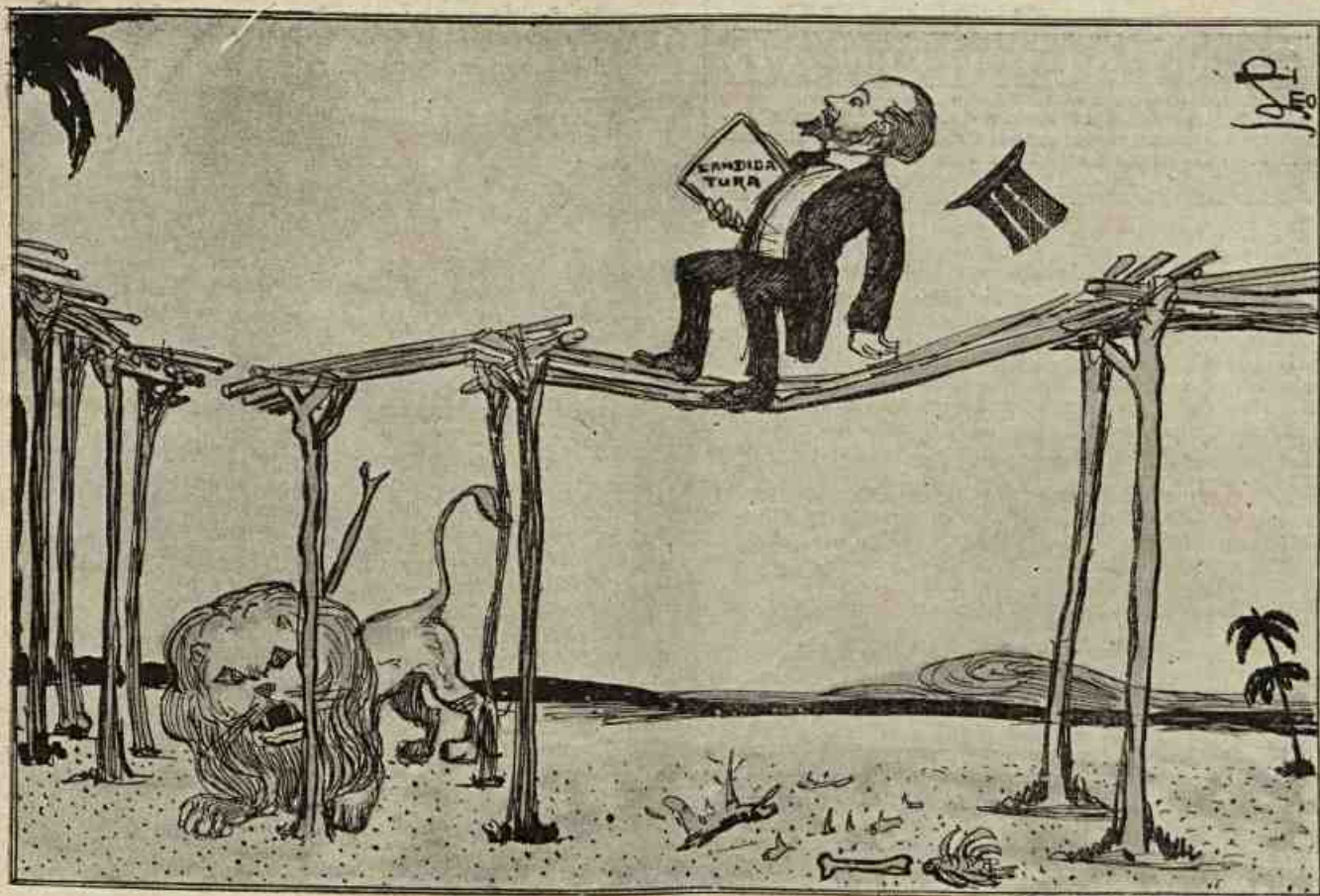
Devemos, pois, defender o *christianismo*, e deixar ás moscas o *catholicismo*. — De V. S. admr. e assiduo leitor *Benedicto Varella*.»

Justus (Palmares, Pernambuco). Lemos os taes versinhos na *Gazeta* d'ahi, por signal que, repare bem, dizem exactamente o contrario d'aquillo que o *cabra* quiz dizer... Limitamo-nos, por isso, a este commentario evangelico:

Bemaventurados os pobres de espirito, porque d'elles é o reino do céu. Mas, como o amigo se encarrega de commentar melhor, aqui vai, com os nossos agradecimentos, a sua cartinha:

«Junto a esta vos remetto um exemplar do desprezivel pasquim intitulado «Gazeta de Palmares», que, infelizmente, é para nós, habitantes d'este torrão historico, uma grande

SETE DE SETEMBRO NAVAL

O cruzador oriental *Uruguay*, embandeirado no dia 7 de Setembro. Este bello navio de guerra veio expressamente de Montevideo ao Rio de Janeiro saudar a data de nossa independencia.

O Etruria, cruzador da marinha de guerra italiana, que tomou parte na saudação ao Brazil pela data 7 de Setembro

NA CORDA BAMBA

Rosa:—Agora é que fiquei no ar! Dei uma *rasteira* no meu contendor, mas, em vez de ficar firme, fiquei neste balanço...

Leão do Norte: — E aguenta-te, porque, se perdes o equilibrio, estás frito!...

desmoralisação,—desmoralisação esta que tem repercutido no seio dos homens de bom senso.

Porém passemos ao caso:

Na secção «Excellent Cuisine», do jornal que vos envio, um jornalista de *meia-cara*, talvez o mesmo individuo ao qual vos referistes no 462 ou 463, pondo em evidencia o seu despeito e mal apparentando o mau humor que tem para com vosso orgão, vem, com uns versinhos destituidos inteiramente de espirito, fazendo má propaganda do vosso mui conceituado jornal.

Muito embora, *escrevente* da mesma secção da *Chaleirinha* não tenha autoridade nem tão pouco competencia para assim julgar, venho entretanto lançar os meus protestos contra tamanha audacia

Cumpre notar que o gerente do mesmo jornal é por demais aqui conhecido como um crapula, desbriado, intrigante, etc.

Lêde, reflecti e vereis como, nas veias dilatadas d'esses miseros da *Chaleirinha* corre o sangue putrido das torpezas.

Despeitados, vis, infames mendigos da luz e do abençoado cem reis, vivem esses degenerados mentaes, exclusivamente da calumnia e bajulação.

O povo que os julgue.

Vosso amº. e apreçdºr.—*Justus*»

J. Fraga (Campos)—Sim: mande que o seu mandar tem graça.

Domingos Andrade (Bahia)—Havemos de mandar copiar melhorando, a sua caricatura sobre padres-*feras* que correm atraz das victimas...

Espere um pouco.

C. Bertrand (Amazonas)—Serão aproveitadas as duas cabeças.

Alcides Novaes (S. Christovão)—Não sabiamos que a biographia de D. Adaucto, bispo da Parahyba, tinha esta nota... interessante:

DESASTRES FERRO VIARIOS

Descarrillamento do trem da Rede Sul Mineira, na estação de Campanha, em 15 de Agosto, em virtude de ter sido substituido o machinista conhecedor da linha, por um velho de quasi 80 annos, que, aliás, reclamou a tempo contra essa substituição....

E foi elle o unico ferido nesse desastre.

«Quando eleito bispo D. Adaucto, sua progenitora; dando-lhe a benção materna, elle fel-a retirar a mão. com estas palavras; — *Agora é o contrario*. E estendendo a sua dextra ordenou : *Beije !*»

Edificante !

Luiz da França e Silva (Cabo)—A legenda deve ser feita por quem faz o desenho, desde que este se refere a um facto determinado pela epigraphe — como no caso dos dous typos, fallando sobre a exigencia dos exames de admissão.

A redacção não pode adivinhar que especie de critica quer fazer o desenhista.

Agerico Almeida (Feira de Sant'Anna)—Com que, então, a A. N. é a belleza que você descreve, dizendo ter *olhos de esmalte* que o *seduz, cabellos curtos perfumados* e outras... asneiras grammaticaes ?!...

O' barbaro felizardo !

E tambem ciumento como Othelo :

«Não! eu não deixo que ninguem *ti* toque
Porque só eu quero gozar *em ti*
Estes *hambitos* que frementes passam
Por meu olfacto desde que *ti* vi»

Arreda os pés, que lá vai agua, moço! Você com esses *titoques* e *tivis* e com esses *hambitos*, parece mesmo um *Agerico* sem *A*.... E têm *mallemollencias* de deixar as *sinhásinhas* a lamber os beiços!...

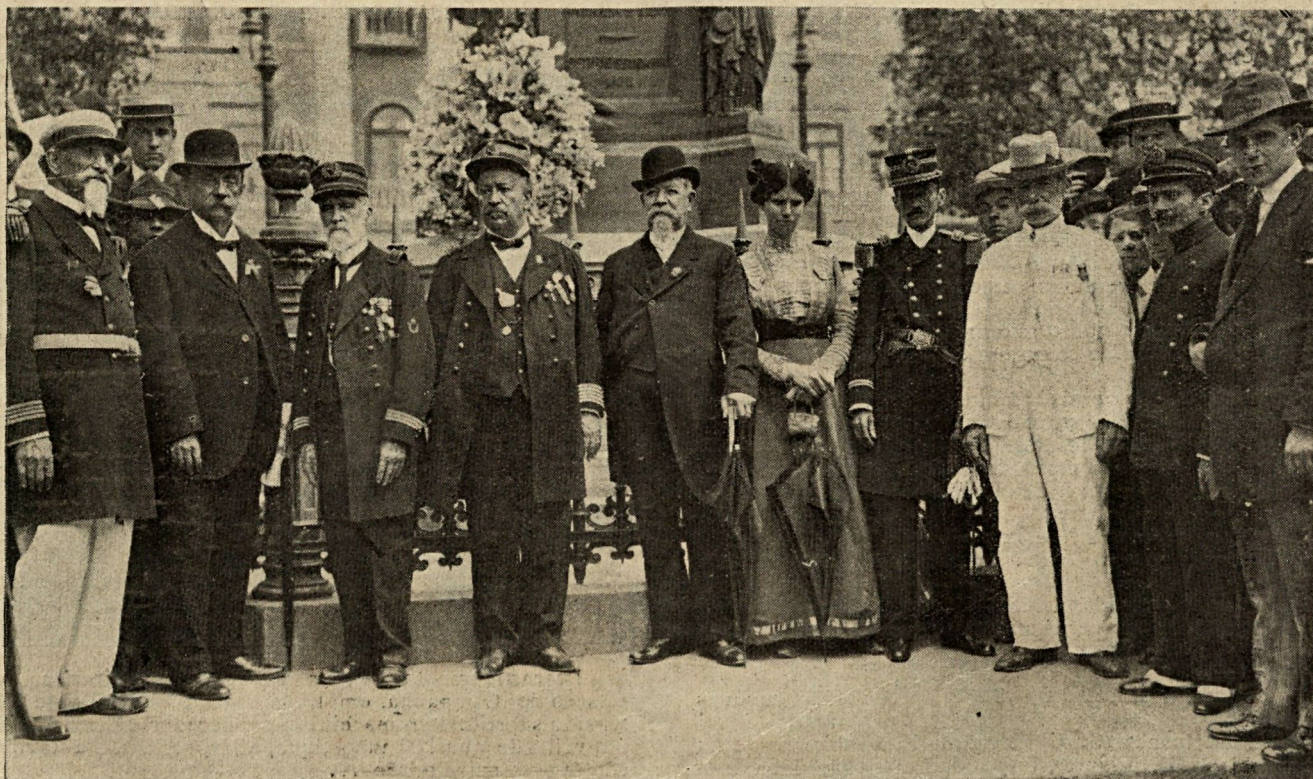
J. Tucano (Recife)—Aqui vão as suas notas de reportagem :

«Acaba de ser preso e deportado para Fernando de No-

RECORDAÇÃO HISTORICA

— Então como é isso ! Os ex-sentenciados e individuos de mau caracter, em Portugal, foram prohibidos de ir para as colonias portuguezas na Africa e, d'ora avante, só virão para a America do Sul, havendo já um grupo prestes a vir para o Rio de Janeiro ?!

— Que é que o senhor quer? Aquella gente ainda pensa que o Brazil está no anno de... 1500...

SETE DE SETEMBRO

Commissão dos veteranos da guerra do Paraguay que, em commemoração á data da independencia do Brazil, foi depositar uma coroa na estatua de José Bonifacio, patriarcha da Independencia.

Constituiam essa commissão os tenentes-coroneis Dr. Ennes de Souza e Francisco G. da Costa Sobrinho, capitães José Leite da Costa Sobrinho, José Francisco Guttierres Sobrinho, Pedro Costa Pereira, capitão de corveta Manoel Ferreira França, 1º tenente José Antonio Gonçalves de Souza e o veterano naval Francisco da Silveira. Em companhia d'este veterano vê-se sua filha, senhorita Gabriella da Silveira.

OS BENEFICIOS DA UNIÃO OU O CALOR DA PROTECÇÃO OFFICIAL

«O deputado Eloy de Souza publicou um artigo em que diz que os Estados do Norte representam metade da população do Brazil e concorrem com um terço da receita, mas não são aquinhoados nessa proporção com os melhoramentos e beneficios que, sob varias fórmas, a União distribue.»

Mas, naturalmente... Quem está mais perto do fogo e quem mais calor recebe da grande fogueira para a qual o norte concorre com um terço da lenha...

Em todo caso é bom reclamar: Quem não chora não mamma...

---

ronna o sargento commandante do destacamento de S. José, por motivo de ter em palestra declarado que jamais pegaria em armas contra o general Dantas Barreto.

Os politicos situacionistas procuram desanimar a opposição ,allegando que á ultima hora o Sr. General Dantas Barreto deixará todos no *tempo* retirando a sua candidatura.»

Como vai isso por ahi, hein!

Chico da Roça (Araguary)—Sim: tambem nos pareceu plagio de idéa o conto de Herminio—*O filho do lenhador*; mas, ora, adeus! nada mais ha de novo debaixo do sol...

Fulano de Tal (Cabreuva)—E' boa! Você queria que recebessemos os seus *tabefes* de cara alegre e ainda desarrolhassemos uma garrafa de espirito... Não era possivel: na occasião acabavamos de ser affagados por fidalgas mãos femininas e para revidar os seus golpes só tinhamos á mão sinapismos Rigolot.

Ardeu-lhe? O que arde cura... Quanto ao seu *cumprimento* pessoal, se o chegar a realizar, será pago na mesma especie.

Até á vista.

Leitor (Pernambuco)—Lemos a pasquinada d' *A Cidade*, de Nazareth, do dia 26 de Agosto. Confere: é assim que procedem marimbondos quando se lhes deita agua a ferver na *panella*.

OS NOSSOS AMIGOS

Alipio Galvão, filho do conhecido litterato pernambucano, Zeferino Galvão

Além de eximio musicista é este sympathico moço um dos redactores da *Gazeta de Pesqueira* e proprietario de uma agencia jornalistica, onde se encontram sempre á venda *O Malho*, *O Tico Tico*, *A Leitura para Todos* e a *Illustração Brazileira*.

O patife, porém, avança a dizer que somos *cafteus* e *taveleiros*. Canalha *sabido*! Quer companheiros para a vida que leva...

Desafiamos esse *gato ruivo* a que nos venha repetir aqui a infamia!

Costa Maia (Juiz de Fóra)—Vamos providenciar para attender á sua reclamação.

Malincolico (Campinas)—Aqui vai a sua versalhada, intitulada—*Malincolias*:

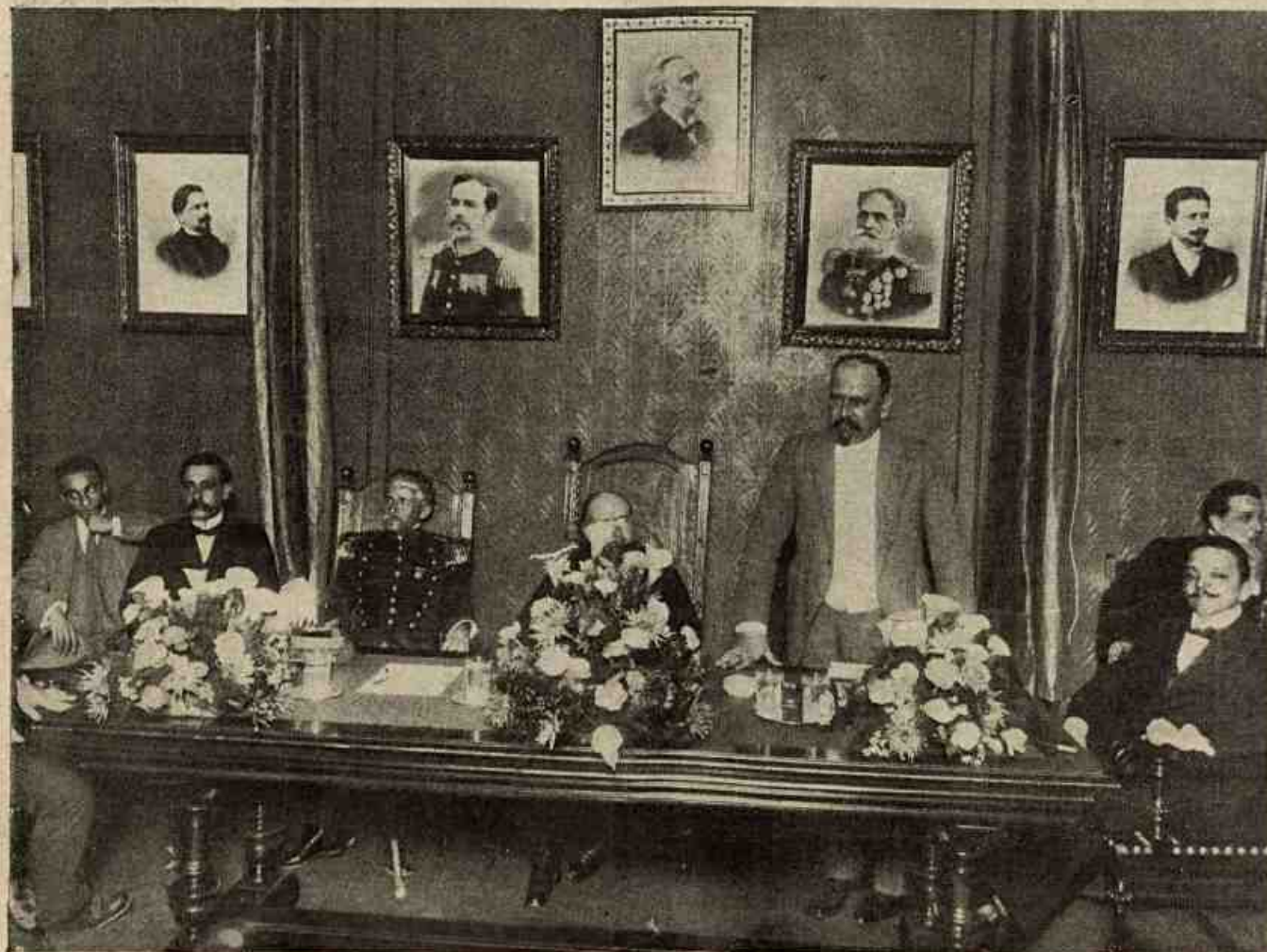
Saudade! Quem a não tem
No seu peito ás cambriolas
Quando o mau fado nos vem
Novo campo dar ás sollas?
Não ha no mundo violas,
Bandurras, flautas, guitarras
Que as que nos pungem fanfarras
Do peito possam exprimir...
Arrepios... Vão fremir...
Secreções das lacrimaes...
Uns suspiros... Fundos ais...
...Mais cousas por definir...

Você não é so malincolico: é estrambolico e asnatico, muito embora as *cousas por definir* definam talvez esses versos como um sopro equivoco da sua musa flatulenta...

Angelo Scarpa (Rio)—Assignados por esse nome ainda não vimos soneto algum!

Mario Alves de Barros (Miracema)—Pouco entendemos do que nos escreveu sobre pensamentos, por causa da pessima calligraphia e falta de tempo para nos pormos a adivinhar o que nossos correspondentes querem dizer. (Aproveitamos o ensejo para pedir a todos que, quando tenham má lettra, mandem escrever por quem a tenha boa—isso no interesse delles.)

Quanto ao negocio dos *contos do vigario* que passam aos lavradores, extorquindo-lhes dinheiro com a venda de

O SETE DE SETEMBRO NA COLONIA PORTUGUEZA

No Gremio Republicano Portuguez, do Rio de Janeiro: mesa que presidiu á sessão solemne, em homenagem á gloriosa data da independencia do Brazil sendo tambem inaugurados os retratos dos marechaes Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto.

Vê se no logar de honra o Dr. Antonio Luiz Gomes, ministro da Republica Portugueza, tendo á sua direita o coronel brazileiro Joaquim Ignacio, o Dr. Santos Tavares, 2º secretario da Legação, e, á esquerda, o Dr. Orlando Corrêa Lopes, um dos oradores, Dr. José Prestes, presidente do gremio e Dr. Gastão Victoria.

A sessão foi extraordinariamente concorrida, como se vê na photographia em frente.

CONFRATERNISAÇÃO CIVICA

Sessão solemne do Gremio Republicano Portuguez, do Rio de Janeiro, em homenagem á data da independencia do Brazil: aspecto do vasto salão do Gremio, vendo-se a grande assistencia a essa bella festa de carinhosa confraternisação.

falsos preparados para extinguir formigas — tambem não podemos entender todo o seu arrazoado pela razão acima. Cremos, porém, que bastará uma boa sova de *camarão* num desses *malandros* para que elles encolham as unhas e tratem de *ganhar* a vida por outra fórma.

Se quizer mais alguma cousa faça com que as suas cartas possam ser lidas á primeira vista.

Paulo Campos (Araraquara)— Já respondemos a Chico da Roça acerca do conto—*O filho do lenhador*— assignado por Hurminio Lyra e publicado no *Malho* n. 467. Como, porém a sua denuncia de plagio vem acompanhada de uma prova—o conto *Piedade filial*—de Arthur Azevedo, devemos-lhe a satisfação de consignar aqui a nossa tristeza e o nosso desagrado pelo pouco escrupulo do Sr. Horminio Lyra, cavalheiro que, assim, não póde deixar de ser taxado como «grande pandego», amigo da fama litteraria... á custa da alheia barba longa...

Ora, bolas!

N. G. (Juiz de Fóra)— Está muito bem e ouçamos:

«Não ha vida como a vida do roceiro,—11
Eu que digo, é porque posso confirmar—11
Sendo eu um rapaz *bestilhoteiro*—9
E' que posso ao leitor bem explicar—10

E vai *óspois* explica você que o roceiro «*pouco gosa* do dinheiro», tem pouco em que pensar, «cada um tem seu porco no chiqueiro», etc., etc.

Muito bem!

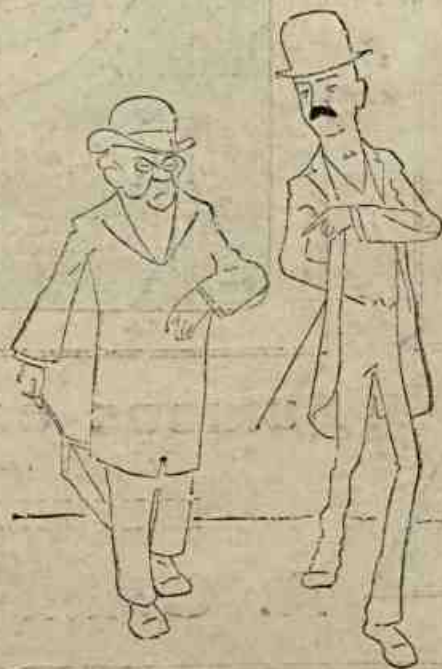
Mas faltou-lhe dizer o melhor: faltou-lhe dizer que além do *porco no chiqueiro*, o lavrador tambem tem ás vezes um poeta como você, que canta a vida d'elle em versos perfeitamente... grunhidos!...

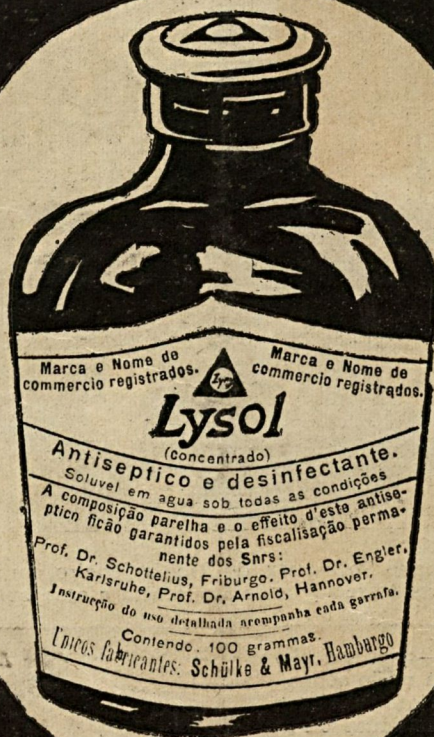
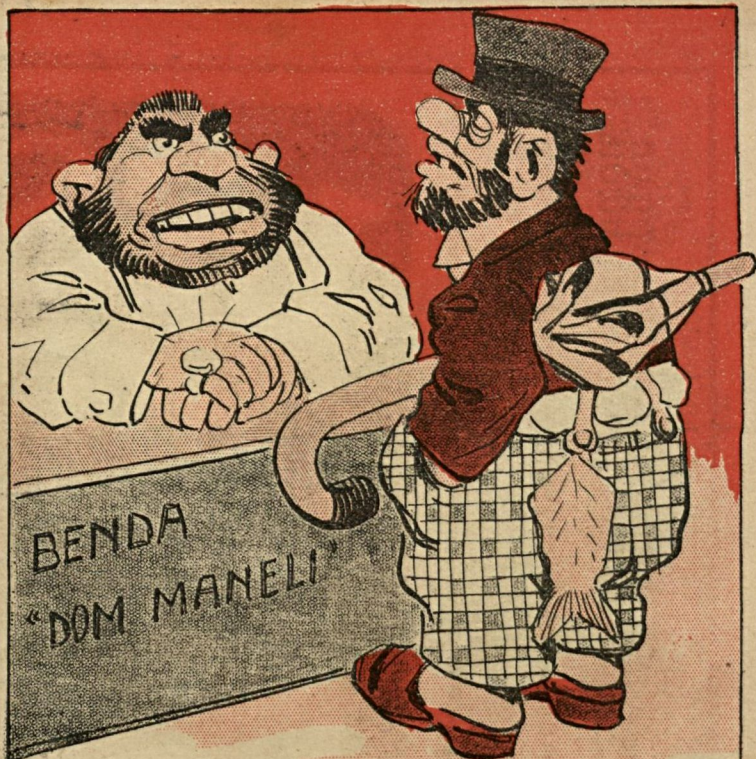
Grupo dos Firmes (Rio) — O convite para a «Feijoada Porca» chegou-nos ás mãos segunda feira 4.

Ficámos gratos pela gentileza e com agua na bocca...

Lucio V. Furtado (Votorantim) — Agora vai. Espere um pouquinho mais.

DR. CABUHY PITANGA

AZEITE NAS MOLAS!

O velho: — Os senhores diziam que no regimen presidencial não havia crises de governo: os ministros eram meros secretarios, sem responsabilidade, etc. Entretanto, quasi veio o mundo abaixo com a demissão do ministro da Guerra...

O moço: — Que prova isso? Prova só que é preciso, de vez em quando, azeitar as molas da engrenagem, isto é, do systema...

1) A popularissima revista portenha «Caras y Caretas» num *furo* extraordinario de reportagem, publicou o retrato do saudoso Julio de Castilhos como sendo o do falsificador de notas brazileiras Jorge Reimbault. Rectificando o lamentavel engano da *amavel* collega, damos aqui o verdadeiro retrato do não menos verdadeiro falsificador de *notas* brazileiras !..

2) (*Entre monarchistas portuguezes authenticos*):
—Antão, o Paiba Couceiro bae ou num bae ?
—Ha de ire, mesmo purque nós estemus a lhe mandare todo o nosso rico dinheirinho e, se continúa assim, ficaremos reduzidos oitra bez á cundição de *vurros sem ravo* !...

3) Graças á attitude energica do governo, passou a ser proprio nacional o Convento Santo Antonio. A fradalhada tem-se agarrado com unhas e dentes aos carolas e beatas de influencia, para ver se consegue manter esse antro de parasitas estrangeiros; mas baldados serão os seus esforços; e só lhes resta *cavar* a vida por outra fórma mais util... trabalhando honradamente.

4) Dois caricaturistas de nomeada estão de passagem por esta cidade. O inglez Forrest e o portuguez Jorge Collaço. As conferencias illustradas feitas por elles fizeram grande successo, o que vem provar cada vez mais o gosto do publico por esse genero de arte, que, se encara as cousas d'este mundo por um prisma grotesco e satyrico não deixa de ser uma arte finamente superior. Ao talento dos collegas, a «Salada» faz continencia

5) Os *films* da politica nacional alcançaram grande successo na semana que acaba de findar. Muitos *ursos* deixaram cahir as mascaras e muitas posições falsas se definiram. O protogonista de tudo isto foi o impagavel Rosa e Silva, prestigioso chefe politico do infeliz Pernambuco, Estado este que tem a desventura de viver na maior oppressão e miseria, apezar de ter um oligarcha tão cheiroso... ou por isso mesmo !...

MAIS AMOR E MENOS CONFIANÇA !

Segundo um telegramma vindo de Lisboa e publicado no *Jornal do Commercio*, Portugal vai permittir a evasão para o Brazil de todos os desordeiros, agitadores, individuos de má nota e sentenciados que infestam aquelle paiz.

O Zé d'aqui: — Vejá lá se isso é mesmo de verdade, *seu* Portugal! Então, não basta a *thalassada* que já temos aqui, amolando-nos com a sua liga — monarchica — barulhenta?... Mais amor e menos confiança! Olhe que por aqui ninguem se habitua ao... *cisco*!...

L'ALLEMAGNE AVANT LA GUERRE

Com a probabilidade da guerra com a França, os depositarios de dinheiro das caixas e bancos da Allemanha retiraram precipitadamente suas economias.

A Allemanha, sentindo-se abalada com a retirada do dinheiro que o povo tinha depositado nas caixas e estabelecimentos bancarios: — Ai, ai, que vou cahir!... Acode-me Guilherme!...

A França, endinheirada e calma: — Ahi está, cara amiga, em que dão *as farofas*... Toma lá isto por conta, antes de qualquer cousa... Eu cá vou indo bem, muito obrigada!...

POSTAES FEMININOS

A Dolores;

Esta pequena loirinha,
De rosto oval, graciosa,
Tornou-se logo mocinha,
Depois de ter sido rosa.

Quando passeia, á tardinha,
Qual açucena mimosa,
Embalsama, a innocentinha,
Os meus sonhos côr de rosa.

Fany d'Hèsse (Rio Grande do Norte)

•

A Dona Esperança de Carvalho, autora do postal publicado no n. 467, sobre os homens:
A mulher é o astro mais luminoso que Deus creou e só por uma aberração da natureza está na terra entre *vis animaes*, quando seu lugar é na corte celestial, onde deve occupar proeminente logar entre o conselho divino. — Esmeralda Lima (Deodoro)

•

O coração de um pae estremoso é a fonte inesgotavel de caricias, quando tem a felicidade de encontrar nos seus filhos as doces expressões do santo amor.—Hilda Furtado (Cariacica)

•

Ha um Deus para castigar os que merecem e não ha um homem que faça isso! — M. Dolorosa (Rio)
(São prohibidas as duplicatas, minha senhora! — N. da R.)

•

Dizem que para se amar é preciso ser correspondido. Sim; não digo o contrario; mas a pessoa que ama sinceramente não se importa com a constancia de outrem: quer unicamente desafabar o coração, com a paixão que sente pela pessoa amada!... — Elvira Corrêa de Araujo (Cascadura)

NA TERRA DOS CAPICHABAS

Excursionistas no Jucú, Estado do Espirito Santo, em visita á Usina de força e luz.
(*Cliché do amador Benedicto Rocha*)

A Esperança de Carvalho (respondendo ao seu postal, d'*O Malho* n. 468):

A mulher, bonita ou feia,
(Cá na minha opinião),
Que a fallar contra os homens
Se revela sem razão,
Ou sente o mal da inveja
A germinar lhe no peito,
Ou tem a alma varada
Pela setta do despeito...

Herminia A. Ramos (E. Novo)

VINTE ANNOS DEPOIS...

Elle :—Então a senhora é aquella menina «espevitada» a quem eu ás vezes dizia por brincadeira : *Cresça e appareça* ?!...

Ella :—Sou eu mesma; e, como vê, tomei a serio o seu pedido...

Elle :—E'... mas agora eu só lhe posso dizer : *Suma-se* ! *Desappareça* !...

A Carmelita Santos Bicalho :

A saudade é uma doce tristeza, que nos acalenta a alma com a lembrança dos felizes dias já passados.—Zuleika Silva (Santa Cruz, Minas)

•

A alguem :

Passarei toda a minha vida a olhar para todos os lados, sem nunca ver um homem completamente feliz.

•

A' Filhinha :

Não tem direito de perscrutar os corações alheios, quem não tem coração.

•

A' Antonietta :

As mulheres ambicionam o que não tem e desdenham o que ambicionavam antes de o possuir. — Juracy Cavalcanti (Jacarépaguá)

•

A Zeferino Oliva ;

O amor é o alimento do coração e é a origem da felicidade; todos os corações que o possuem são como o lyrio alabastrino, que desabrocha na primavera sorridente.— Alice de Oliveira Barbosa. (Santos)

•

Em resposta do pensamento publicado n'*O Malho* n. 468 — Ao Sr. V. Filho :

Se os homens não habitassem o mundo, este planeta seria um mar de rosas e talvez mesmo a felicidade e o bem estar das mulheres.

O homem que faz uma mulher humilhar-se por mero capricho, para vel-a subjugada, fascinada ou banhada em lagrimas, prompta para todos os sacrificios, é um ente indigno e sem coração, alheio aos sentimentos nobres e aos carinhos maternaes.— Angelica A. Figueiredo (Rio)

•

O amor do homem é tão fingido, as suas lagrimas tão hypocritas, que para a mulher deve ser sempre considerado um objecto suspeito.—Martha da Rocha (S. Domingos do Prata)

•

Ao erudito amigo Felisbello Sussuarana :

A juventude é o periodo encantador da vida, epocha risonha em que o coração desperta do doce somno da creancice e procura um outro, que pulse ao compasso do seu.—Rosa Prado (Belém, Pará)

Está conforme

LE BLONDE

ESTHER
Valsa para piano
A interessante Filhinha do amigo Jordão
por
Benedicto Montes
cresc
Ped
8va
1a vez
2a vez
Fim
La 2a vuota al Segno
Ped. f
cresc
ff
Ped.
dim
p
pp
1a vuota
8va

ritorna al S
Ped
a tempo
col 8va
D.C.

DURA LEX, SED LEX!

Frades: — Mas zenhores, vechar-nos a porda!... Isdo não é bozifel! Isdo é um perzeguizão religioso!...
Alfredo Rocha: — Não é tal! Isto é a execução de uma lei do paiz!
Rivadavia: — E lei que já devia estar executada ha muito tempo...
Zé Povo: — Perfeitamente! Nem o ministro do interior, nem o director do Patrimonio Nacional inventam leis e questões religiosas!
Os senhores frades é que cuidavam que o Brazil havia de ser sempre o convento da Mãi Joanna... Tenham paciencia e vão prégar noutra freguezia: não faltam portas que se lhes abram!

AS NOSSAS LEITORAS

Julieta de Freitas, nossa constante leitora, residente no Engenho de Dentro e considerada uma das bellezas suburbanas

OS NOSSOS INSTANTANEOS

O nosso collega do *Jornal do Commercio*, coronel Ernesto Senna, levando pela mão a sua galante netinha Aida e tendo á esquerda sua filha Mme. Senna Wengler, seu filho Gustavo Senna e o Sr. Fabio Fabrizzi — todos, como se vê, *flanando* na Avenida Central.

NOS CLIMAS EUROPEUS DO BRAZIL

Estação «Calmon»—Estado do Paraná : grupo de empregados da Serraria Southern Brazil Lumber Cy.e E. F. S. Paulo—Rio Grande. A saber: 1, Eduardo Rocha, agente da estação; 2, A. Phillips, serrador (parece um millionario americano) ; 3, A. J. De Witt, gerente; 4, A. J. Hillyer, secretario; 5, Martins Zacarkin, apontador; 6, Nicola Codanhone, hoteleiro; 7, João Kolody, armazenista e 8. Joaquim Bastos, mestre de linha.

PRIMAVERA EM JUNHO

Para o Eriberto Rezende:

Durmamos, filha, sobre o mesmo leito
Plantemos rosas sobre o mesmo chão;
Fundemos nossos peitos, num só peito,
E nossos corações num coração.

Adóro a vida quando estou sujeito
De ser guiado pela tua mão
Teçamos juntos, nosso ninho estreito,
Cantando, juntos, uma só canção!

Que importa o mez de Junho inverno seja?!
Que devastando s campinaes, esteja
Lá fóra, o manto hybernico dos gelos,

Se dentro em nosso ninho, ha paraizos.
Se existe a primavera nos teus rizos,
E o ceu de Abril nos teus louros cabellos?!

1910—Queluz

JOAQUIM BITTENCOURT DE SÁ

MORTA...

A' saudosa Dolores Rentini:

Quando ella veio ao mundo a Natureza
De roseo se vestiu ao recebel-a,
E no leito onde os paes viram nascel-a
Nunca passou o espectro da Tristeza.

E crescerá feliz; toda a nobreza
Da plastica divina a fez tão bella
Que, quando alguem passava junto d'ella,
A alma sentia subjugada, presa.

Mas um dia fatal adoecera:
Os seus labios outr'ora nacarados
Tinham agora a pallidez da cera.

. . . .

Os roseiraes em flôr, apaixonados
Vestiram-se de luto!... Emmudecera
O rouxinol, nos galhos altanados!

Agosto 1911—Belém

NELSON LEMOS BASTOS

FATAL CONTRASTE

Um dia penetrei num antro da miseria
E vi a fome e a dor em fraternal abraço...
No chão um corpo exangue, esbranquiçado e lasso,
Ao turvar de uma luz, em contracção funerea.

E vi o estremecer do corpo—a vil materia—
No espasmo da agonia e sobre o chão devasso.
E euvi o suspirar, a angustia do cansaço
No instante em que sahi do couto da miseria.

Em frente, num salão em festa, illuminado.
Mil labios a sorrir, num riso tresloucado,
A' luz de mil chrystaes: o gozo, a festa, o amor!

E emquanto um riso aqui, alimentava a orgia,
Alli um murmurar tristonho respondia,
Com voz sumida e rouca, em convulsões de dor!...

Bahia.

JOÃO L. PIRES

ODIO

Ao primo Tonico:

Mulher! quando te vejo e em ti eu sinto
A inteira causa desta dor tamanha
—Negro phantasma de um passado extincto—
Que ha tanto tempo a vida me acompanha;

Ha no meu todo um phrenesi indistincto.
Um odio que se accende em furia extranha;
Cerca minh'alma horrivel labyrintho.
Emquanto nella ferve irada sanha.

E luz-me neste barathro a vingança,
Ao se afogar a luz d'uma esperança
Na convulsão satanica que a invade!

Mas... vais, e oh! esquecer-te não consigo!
Volta de novo o meu scismar antigo
E' mais profundo o sulco da saudade...

São Paulo

FAUSTO DE SOUZA

FECHANDO O LIVRO

Num leve e manso e tenue imponderavel fio
Dagua começa, a bons kilometros, o rio.
E como a cobra vil que attonita serpeia
Entre a gramma, eil-o: vem.

Corre, salta, colleia
Entre a matta e, vencendo-a aos poucos, metro a metro,
Faz-se em corpo maior do que lhe fica retro.
Agora traz no dorso um relicario... Agora
E' grande, é volumoso e canta e geme e chora.
Carrega no seu bojo, ás pressas, turbulento.
Verdes ramos em flor, troncos, folhas, que o vento
Arranca ao por do sol, quando furias abórta.
Traz muita cousa agora o rio...

Uma ave morta,
Ao gelo tropical das frias madrugadas,
Cem as pennas cór de luar, nas aguas espalhadas,
Lá vae corrente abaixo... O espectador, ao vel-a,
Diz comsigo a scismar:—Morreu mais uma estrella
Das que fulgem no céo, no eéo da eterna festa,
Maviosa orchestração das aves da floresta!»
E o rio caudaloso, a correr, sempre ufano,
Encrespado, lá vae... em proporções de oceano...

. . .

Quem diria, talvez, que aquelle tenue fio
D'agua, fosse a nascente, emfim, de um grande rio?!

. . .

Homem, quem és senão—de empreza a empreza,
Sugeito á operação da mesma natureza,
Na lei do "cahe aqui e do acolá tropeça",
—O mesmo repetir do rio que começa?!
Pensa, revolve bem ideias no teu craneo,
Procura o fim do ceu, o fim do subterraneo,
E vê se és ou não és a copia, o fiel retrato,
De tudo o que evolue e traça um prisma exacto?!

. . .

Poeta, remonta ao sol! que o medo em que te abrazas
—E' a gloria do porvir que te bafeja as azas!
Não te importes que o vento, ao sentil-as, pequenas,
Nos «ensaios» te arranque, irado, algumas pennas.
Hoje és pequeno insecto, andas em pouca altura
E foges quando além vês uma sombra escura.
Mas—quem sabe?—amanhã não serás a altaneira
Aguia que sóbe ao céo e, das nuvens na esteira
Branca, dispõe o ninho e em magestosos gritos
Prescruta a vastidão dos orbes infinitos?!
Quem diria, talvez, que aquelle tenue fio
D'agua, fosse a nascente, emfim, de um grande rio?!...

Poeta, remonta ao sol! que o medo em que te abrazes
—E' a gloria do porvir que te bafeja as azas!

Rio Comprido — M. FERREIRA DA SILVA

MEU IDEAL

Essa mulher divina e seductora,
De bocca rubra pequenina e breve
De tez mimosa e coração de neve
E que me deixa em chamma abrazadora;

Esssa mulher tão bella e sonhadora
Cujo perfil a penna não descreve;
Essa que o peito meu amar não deve,
Tal o desdem d'essa alma tentadora;

Essa mulher... nem mesmo sei! ás vezes,
Do calix da amargura as tristes fezes,
Faz-me provar, em negro isolamento;

Porém acima das paixões mundanas,
Dessas tenebras infernaes, tyrannas,
Está meu ideal, meu pensamento.

28 de Julho de 1911—Rio Verde

JOÃO DE OLIVEIRA

OUTR'ORA E HOJE

A alguem:

Tão alegre eu outr'ora vivia
Sempre a rir ao teu lado querida...
E gosando o que um peito podia
Desfructar nas auroras da vida.

E trocando tão ternos olhares...
E mirando teu rosto mimoso...
E sem ter afflicção nem pezares..,
E vivendo sómente de goso..

Mas os tempos ditosos mudaram,
Desde o dia em que triste parti...
Os meus olhos chorosos ficaram,
E prazeres não mais eu senti.

EUCLIDES VILLAR DE AZEVEDO

POSTAES MASCULINOS

Ao Zeno Pinto :
O homem que jura vingar-se e perdôa, merece o desprezo.—Christalino Jacob (Penha de França)

SAUDADE

A' gentil D. de M.

Com meus prantos, querida, inda algum dia
Irei banhar teus pés na desventura,
Levando-te minha ultima agonia,
Oh ! meu anjo de amor e de candura!
E então te contarei meu soffrimento,
A dôr que ora me traz atroz tormento.

Como meu pobre coração padece
As agruras de tua crueldade,
E minh'alma te envia a triste prece
Lembrando teus affectos com saudade,
Horas inteiras passo procurando
Os sonhos que a esperança vai deixando.

Mattos Gomes (Paris)

•

Assim com o vento leva as petalas e o perfume das rosas, tambem a vaidade tira da mulher a graça e a belleza, jogando-a no ridiculo.
—Quem maldiz o amor pratica um sacrilegio contra as leis de Deus. —Didier Roiffé (Rio)

•

A Raul Pignar :
Quando existir a mulher sincera, o mundo será um paraiso e nossa vida um sonho dourado.
—O olhar da mulher é um delicado laço com que ella nos prende para, mais tarde, nos abandonar.—Castanheira Filho, (Macaia—Minas)

•

A saudade faz com que nossa alma vagueie pelas paragens onde se encontram os entes que nos são caros ; e o

ASPECTO MARCIAL E PITTORESCO

UM DESTACAMENTO DA FORÇA PUBLICA DE S. PAULO NA CADEIA DA CIDADE DE LORENA, COMMANDADO PELO BRIOSO SARGENTO SYLVIO GUIGÃO, O PRIMEIRO A CONTAR DA ESQUERDA DO LEITOR

Sentados, á frente da correcta rapaziada, vêm-se os Srs. Dr. Leoncio Rodrigues, delegado de policia e Cervo, escrivão, precedidos do «corneta» famoso cachorro que ha treze annos vive no quartel e parece estar olhando para o Sr. Antonio Novaes, carcereiro, o primeiro á direita do leitor, enfileirado com os soldados.

coração, nessas horas emque «o punjir de acerbo espinho» nos invade o peito, se debate contra a existencia. —Guglielmo Netto (S. Paulo)

•

A uma pensadora d'*O Malho* n. 467 :
E' preferivel passar-se as horas lendo os pensamentos d'*O Malho* de que ao lado de uma noiva que nos injecta a todo momento um grande programma de fitas de ciumes. —Waldemar O. Marques (Rio)

•

SAUDADE

Saudade! nem tu sabes num instante
Alliviar minh'alma soffredora!
Ao meu peito choroso, extenuante
Dar não podes a luz consoladora!

E assim num padecer martyrisante,
Sigo comtigo, ingrata sonhadora,
Qual triste peregrino ou caminhante,
De ti fazendo ás vezes portadora!

Vae tu, saudade, e leva de minh'alma
A flor entristecida e pezarosa,
Ou de meu sentimento a triste palma.

Se a vires, pois, scismando e lacrimosa,
Se tiveres poder, com toda calma,
Transforma aquella flor em linda rosa!

Octacilio Marcinelli

•

Quando as mulheres solteiras sentem que vão ficando *tias* dão em praguejar contra os homens, chamando-os, por exemplo, «animaesinhos vis» e outras amabilidades... solteironas

Entretanto, sendo ellas tão religiosas, era mais digno se resignassem com a sorte, pois quem a dá é Deus... — Augusto L. Santos (Meyer)

•

A mulher, sendo entre os viventes o ente mais perfeito da creação, deveria ser dotada de um coração magnanimo; ao contrario, porém, só se encontra em seu coração a perversidade.— Elisiario Dourado

•

O amor da mulher é como a barca sem tripulação, bordejando no vasto oceano, ao vai-vem das ondas bravías, até encontrar o abrigo seguro no coração do homem.—José Furtado (Victoria)

Está conforme.

C. P.

S. MIGUEL DOS MEDICOS

— Então como é isto doutor? Estamos com a peste bubonica no Rio de Janeiro?!

— Felizmente, meu amigo, felizmente... Não é que nos falte o que fazer; mas você bem sabe que—*quod abundat non noscet.*

FIGARO CONSTITUINTE

Eis aqui o retrato do Sr. Affonso Ferreira, operario barbeiro, que representou e representa o circulo da Alcobaça (Portugal) na Assembléa Constituinte da Republica Portugueza e agora na Camara dos Deputados.

Affonso Ferreira foi o iniciador do Centro Republicano de Alcobaça e publicou ha tempos um livro intitulado *A Alliança Ingleza*, prefaciado pelo Dr. Bernardino Machado, e que é uma prova exuberante do seu talento e amor ao estudo.

Attracções de Cupido

CONVESCOTE REALIZADO NO MONTE DO AMOR, NO APRAZIVEL ARRABALDE DA PITUBA, ESTADO DA BAHIA

Entre os cavalheiros notam-se os Srs. Antonio Dantas, estudante da Escola Commercial; capitão Avelino do Nascimento, proprietario (o que está montado), e Arthur Dantas, Francisco Dantas, Samuel Cardoso, José Dias, Julio Tantú e Alfredo Lima, empregados no commercio da capital da Bahia.

De como se prova que, se o Amor destroe montanhas, tambem as levanta para alegres *pic-nics*

1911

4° TORNEIO — SETEMBRO E OUTUBRO

PREMIOS PARA 1°° LOGARES

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 6

2—2—Lá está uma senhora que tem impossibilidade de fallar.

Malakoff

2—2—Muito perto d'este logar mora o substituto.

Octas

2—1—Na cidade, o compositor de musica allemão visitou o favorito de Carlos o Temerario.

Jorge de Oliveira

1—2—1—Na casa de Napoleão, ainda reside um velho com uma velha que guardam as notas relativas á sua vida dentro de fructos do verbasco de folhas vellosas.

A. Gualberto (Juiz de Fóra)

2—1—No meridiano, de nariz para o ceu, vê-se o bello planeta.

Rosita d'Alva

OS NOSSOS ANECDOTISTAS

Firmino Reis Caldas, major da Guarda Nacional da Bahia, (Ilheus), chefe politico e um dos primeiros anecdotistas brazileiros, segundo nos informa pessoa fidedigna.

3—2—Foi neste lago que a minha parenta achou esta especie de rubi.

Antonio Gil (Araraquara)

CHARADA APHERESADA 7

3—2—Machuquei o pescoço quando fui á povoação.

Rafles

CHARADAS BIFRONTES 8 e 9

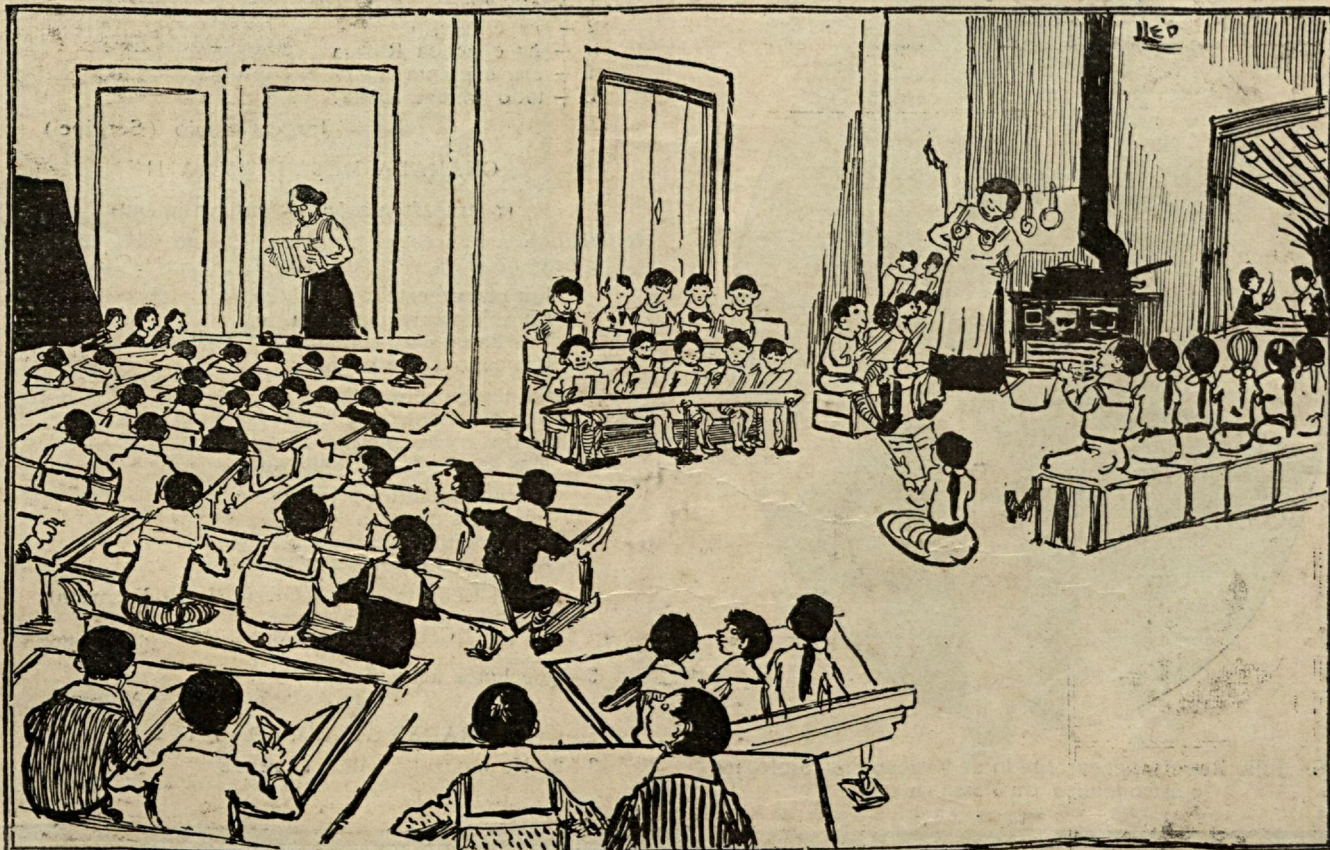
1—Tambem é figura.

Alho

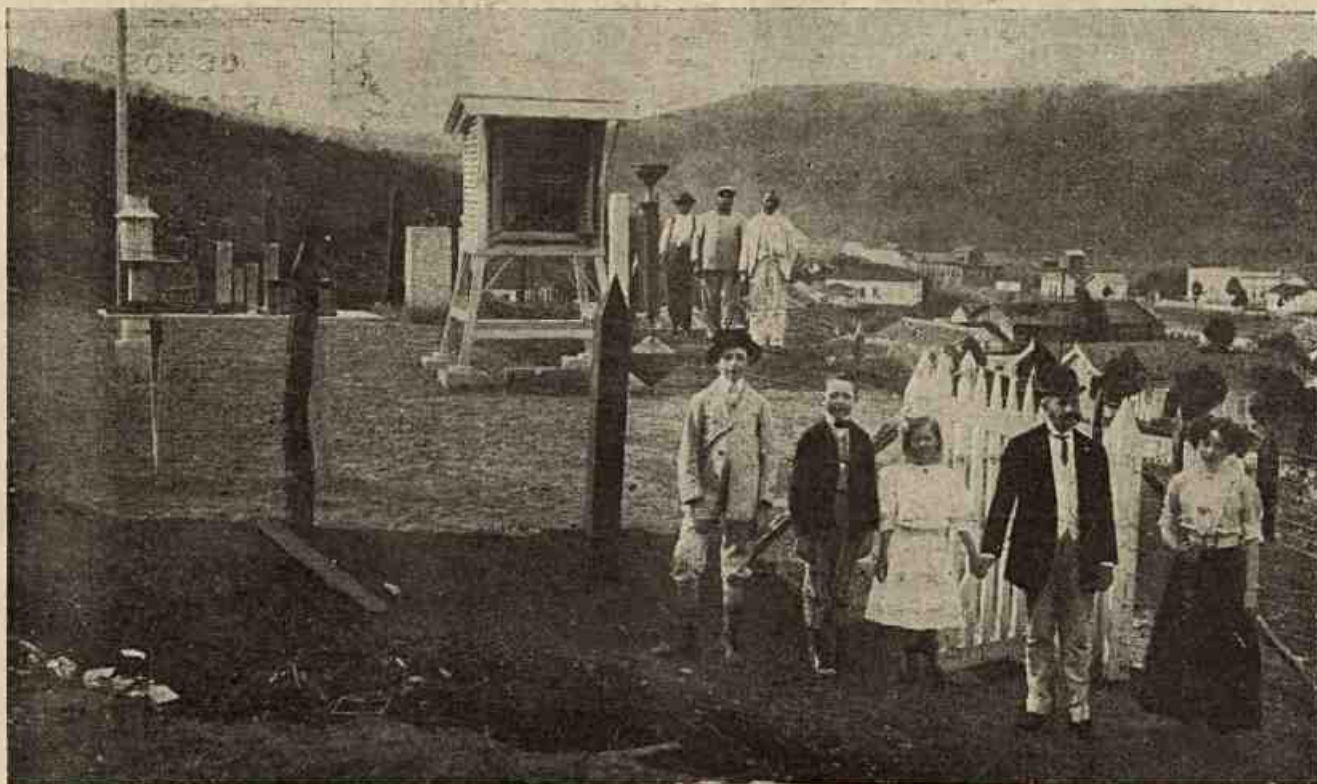
3—Eu magoei este senhor da Turquia.

Juca Rego

AS ESCOLAS E A ULTIMA MENSAGEM DO PREFEITO

Trecho das informações do Dr. Alvaro Baptista, constantes da mensagem :
«Ha alumnos pelos corredores, pelas cozinhas, pelos alpendres e até ao ar livre. Algumas escolas funccionam em barracões, outras em casas sem luz, sem ar, divididas em cubiculos, onde os alumnos se acotovelam.

Ahi está, senhores do Conselho: Vê se que a infancia brazileira quer se libertar das guellas do analphabetismo ! Abram-lhes as portas para a luz ! Dêm-lhes escolas ! Dêm-lhes salas e não cosinhas !

Correspondam ao sentir do Prefeito ! Não fiquem abaixo da critica com esta sovinice actual de espaço para as creanças de hoje, que serão os homens de amanhã !...

OBSERVATORIO NACIONAL

Estação de 2ª classe de meteorologia e astronomia, ultimamente montada em Passa Quatro, sul do Estado de Minas e que já tem prestado relevantes serviços á nossa sciencia. No 1º plano vê-se o encarregado e seus filhos

O Sr. Julio Regnier, encarregado da Estação meteorologica e astronomica de Passa Quatro

CHARADA AUXILIAR 10

1 + *el* é peixe
2 + *ra* é defeito
3 + *ba* é rio da Russia
4 + *cru* é planta
E + todo um charadista.

Jorge Colonio (Sergipe)

CHARADA METAGRAMMA 11

(2 transformações — Varia a inicial)

Retribuindo aos invictos charadistas Cupido, Chrysanthemo e Leonillo, a quem me orgulho de chamar collegas:

Em paga d'esta fineza
De qu'estou reconhecida,
Vos darei, caro collega,
Um copo d'esta bebida.

Se não quizerdes licor,
Vos darei outro presente:
— Um fructo que não se come
Mas dá um doce excellente.

Trocando a lettra primeira
Por outra de egual valor,
Nem fructo, nem mais bebida
— Tereis um golpho, senhor.

Celina Celia do Céu (Encruzilhada, Nazareth)

CHARADA CASAL 12

3—Que lance acertado!

Armond.

CHARADAS SYNCOPADAS 13 a 16

3—2—No cotovello cahiu a geada.

Octas

NOTICIAS DO AMAZONAS

José Cardoso, Manuel Rebello, Jesus Rodrigues e Antonio Cardoso, auxiliares do commercio de Manaos que, por nosso intermedio, mandam dizer aos collegas do Rio de Janeiro que estão lá ás ordens para o que dér e vier, se não passar aqui a regulamentação das horas de trabalho.

Por emquanto, as suas *armas* são *O Malho* e *O Tico-Tico*...

3—3—Este insecto vive á custa dos outros.
Ismenio Paixão

3—2—Um individuo vil, de máus sentimentos, não póde ser estimado.
Antonio Mello

3—2—Nesta embarcação segue a mulher.
Agripino Andrade

CHARADA ANAGRAMMA 17

5—2—Conheci um homem na povoação de Portugal.
Dido

CHARADAS ANTIGAS 18 e 19

Ao destimido charadista Marquez de Castiglione

Meio tonto de correr—2
Na trilhada da avareza—1
Procurarei o que comer,
Só achei batata ingleza.

Francisco Rubens Mira (Minas.)

Em retribuição ao illustre collega Odilon G. de Andrade pelo seu Helio no Malho n. 466:

Na patria de Hyppocrates e de Appelles—1
Um modesto velho alli havia
Que se tornára bem notavel como elles
Pela grande parcimonia que fazia.

OBEDIENCIA AO PAPA

«Tendo o Pio X supprimido seis dias santos no anno, no dia 8 do corrente abriram os bancos, as casas importadoras e houve ponto obrigatorio em todas as repartições publicas. — (*Dos jornaes*)

ENTRE FUNCCIONARIOS PUBLICOS:

— Ora, você já viu isto? Emquanto o governo sequestra o convento de Santo Antonio desobedecendo aos desejos do Papa, obedece-lhe ao mesmo tempo, respeitando a suppressão dos dias santos e obrigando-nos a trabalhar..

— Que é que você quer! E' sempre a mesma cousa: *uma no cravo outra na ferradura*... Diabos levem, as contradições!...

Apezar da sua apparencia tão sombria—1
Era dotado de amor e de carinho—2
E tranquillamente em paz e alegria
Vivia com a esposa e um filhinho.

O seu nome tornou-se universal
Com a monta avultada dos seus bens,
Pois, adquiriu uma fortuna colossal:
Com dinheiro todo junto aos vintens.

Heliolino

CHARADA ELECTRICA 20

(PARODIANDO)

Aos collegas solteiros:

Estando desoccupado
O grão mestre satanaz,
Teve uma idéa nociva.
Horripilante e mordaz.

FALANDO DE CADEIRA...

— Mas afinal, qual é a tua idéa para inutilisar a policia do Rio de Janeiro, de modo a podermos commetter os nossos roubos á vontade?

— Muito simples: Rogar todos os dias ao Altissimo que a conserve sempre com actual systema de policiamento...

PERNAMBUCO POR MUSICA

Club Musical «Charanga Ingazeirense», de Alagôas de Ingazeira (Estado de Pernambuco)—Alguns membros da directoria e pessoal componente do corppo musical. 1), tenente-coronel Luiz Alves de Góes e Mello, presidente; 2), major Antonio Cesar de Lima, vice-presidente; 3), Elpidio do Amaral Padilha, 2º secretario; 4), João Emilliano de Lyra, orador; 5), José Firmino de Souza e Silva, thesoureiro; 7) revm. padre Carlos A. M. Coltart, director geral; e 8) sargento Valdivino Antonio Lopes, professor da banda.

EM BELLO HORIZONTE

— Deveras? Então o senhor não tem lido a campanha contra a politica e a administração de Minas, numa folha da Capital Federal?!

— Não, nem quero ler. A minha edade e a minha experiencia dizem-me que essa campanha é das raposas do civilismo derrotado, que andam ás uvas...

Estão verdes, meu amigo, estão verdes... Elles que tratem de encher o bandulho com outra especie de... alfafa!...

Collocou numa caldeira
Cinco pipas de aguardente,
Uma cobra venenosa—2
E um diabo já demente

Quatrocentos ovos gouros,
Quarenta mil jacarés,
Com certa planta marinha—2
Mui frequente nas marés

Setecentos cascaveis,
Vinte e oito mil lacráus,
Dous milhões de maribondos,
Vinte e cinco espiritos máus

Sublimado corrosivo,
Sulfato de strychinina,
De potassio o cyanureto,
Do tabaco a nicotina.

Trinta cães com hydrophobia,
Novecentos urubús,
Nove mil linguas compridas,
Centenas de cururús

Aranhas caranguejeiras,
Trez billiões de cafuçús,
Milheiros de percevejos
E outros tantos tapurús.

Cem rabugentos cachorros,
Quarenta tigres reaes,
Doze pantheras famintas
E duzentos mil chacaes

Vinte e sete cachaceiros,
Um negro todo leproso,
Uma velha malcreada
Com rheumatismo gottoso.

E com toda esta mistura
Satanaz, que fama logra,
Trabalhando sem descânço
Conseguio fazer a sogra.

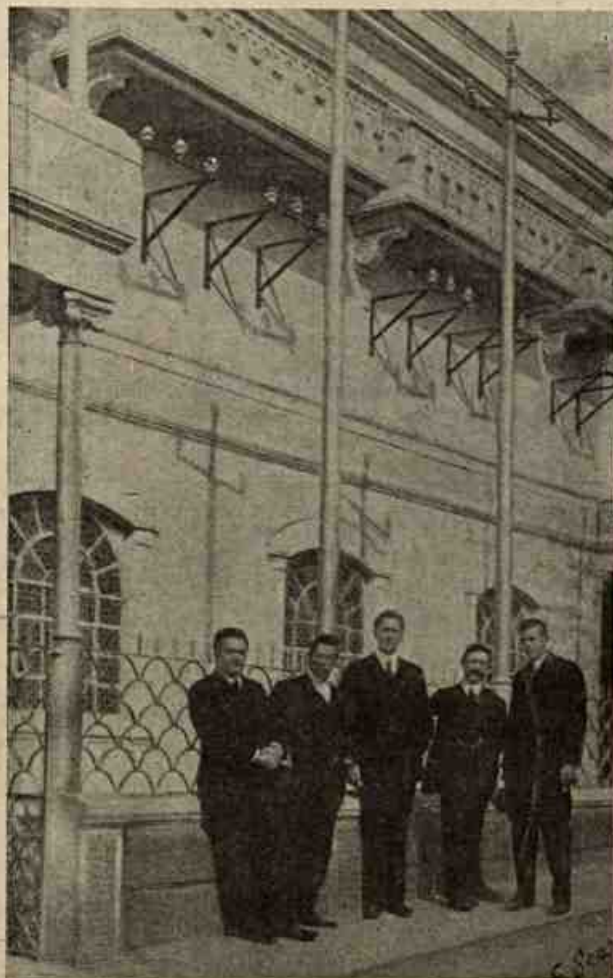
Manoel Martins Raposo (Nazareth, Pernambuco)

PERGUNTAS ENIGMATICAS 21 a 27

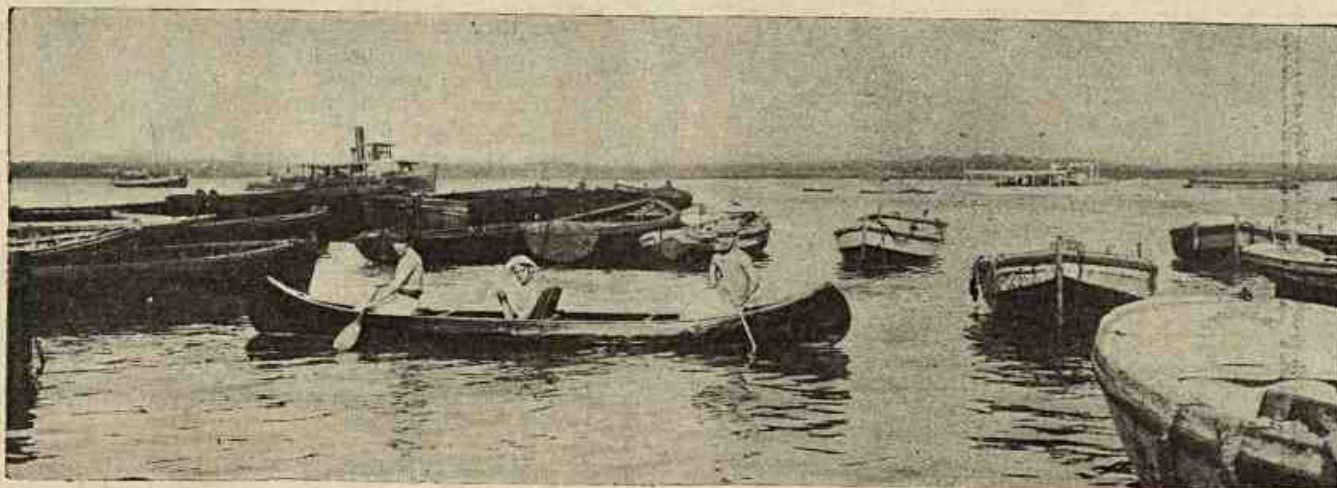
A Elmana:

Minha Elmana querida, escuta: Si o Destino
Me outorgasse o prazer de ouvir eternamente
A tua voz sublime, esse canto divino,
Mais terno que a emoção de um doce beijo ardente.

Si a Sorte concedesse a teu apaixonado
A grande felicidade, a suprema ventura
De ter nos olhos seus docemente fixado,
P'ra sempre, o teu olhar de magica doçura;

S. PAULO PROGRESSISTA

Parte da fachada do predio da importante usina da Empreza de Electricidade de Sorocaba (S. Paulo): vista tirada no dia em que essa Empreza passou a ser propriedade da São Paulo Electric Company Limited.

Da direita para a esquerda vêem-se os Srs.: Dr. R. Rankin, gerente da Empreza, Bernardo Lichteneis Junior, organisador da primitiva Empreza, em Sorocaba, Dr. Walawsley, presidente, Dr. Calixto de Paula Souza, inspector geral do trafego e linha da Sorocabana Railway e Dr. Ferreira Braga, distincto advogado e chefe do partido Republicano Conservador de Sorocaba.

O MALHO NO MARANHÃO

Festas patrioticas commemorativas do «28 de Julho», em S. Luiz do Maranhão: a canoa *Malho*, vencedora de dous pareos, na bella e animada regata realisada nesse dia, anniversario da independencia da antiga provincia.

E se depois, em troca, algum rei poderoso
O seu reino me desse, a terra, a raça humana,
Tudo eu regeitaria. O teu olhar formoso
Val mais, p'ra mim, que o ouro, encantadora Elmana.

Onde está o credito?

Adamo

Como se chama a patria de Philopœmen?

Carmen Sylvia.

Dedicada á gentil senhorita M. J. de Souza, com vista do poeta Sr. Dager Campos, autor do soneto «Respostas», publicado n'O Malho n. 457:

Eu não invejo a pompa da riqueza,
Os haveres de um milord portentoso,
O valor que tem um padre virtuoso...
Que não sabe o que seja avareza.

A. Junior, J. Alvim e A. Seabra, valentes tripulantes da embarcação *Malho* — aos quaes aqui deixamos os nossos agradecimentos pela gentileza da idéa... e os nossos parabens por não terem embarcado em canôa furada...

Nem ao monarcha na sua, realeza
Intrepido, altivo, herói e orgulhoso,
Nem mesmo de Phebo, esse rei famoso!
Invejo o fulgor com toda sua clareza.

Dispenso a fama que nos traz ventura,
Desprezo o brilho da maior estrella
E não temo a algidez da campa fria...

Detesto a ingrata vida, agra, impura...
Tudo eu desprezo, oh! natureza bella,
—Por um olhar da minha cara Maria!

Onde está a parte minima?

Dr. Caradura (Cucaú, Pernambuco)

Que nome se dá entre os mouros ao presidente de corporação administrativa?

Danilo

Aos collegas do Album de Œdipo:

Aquella que alli passa
De porte esbelto, gentil
Com o perfume inebriante
De pura manhã de Abril;

Aquella que alli passa
De olhos pretos, brilhante:
Grata visão vaporosa,
Trajando em tom elegante;

Aquella que alli passa
Com seu perfil de rainha,
Entreabrindo um sorriso,
Que ao lindo rosto se aninha;

Aquella que alli passa
Sacudindo a esparsa trança
Altiva, soberba, airosa!
De fórma que muito encanta;

Aquella que alli passa
Tão bella como uma flôr,
E' essa a mulher que adoro,
Meu ideal! meu amor!

Onde está a maneira geralmente observada?

Calypso (Alagoinha, Parahyba)

Em retribuição ao amigo José C. das Neves:

Eis aqui um pobre enigma,
Embora muito mal feito,
Pois, só não fil o melhor
Porque não tenho o teu geito
Mas devo retribuir
Que assim manda o direito.

E' um nome de mulher,
Garboso, bello e gentil,
Possue o frescor da rosa
E a belleza do Brazil,
Quando é elle pronunciado
Em linda manhã de Abril.

E' mui facil de encontrares;
Tem cinco lettras sómente
Segunda, quarta e segunda
E mais primeira na frente.
Dá lindo lago da Asia
Que verás incontinente.

E se tirares a prima
Do bello nome em questão,
Encontrarás com presteza
Um nome de viração.
E segunda quarta e quinta
Póde ser constellação.

Adeus ! caro collega,
Não julgues ser um brinquedo
E não vá meu pobre enigma
Te causar espanto ou medo,
Que, quem te envia é o collega

Euclides V. de Azevedo (Bonito, Pernambuco)

Qual o nome d'um logar em Roma onde eram expostos e executados os criminosos ?

Capitão Nemo

LOGOGRYPHOS 28 a 30

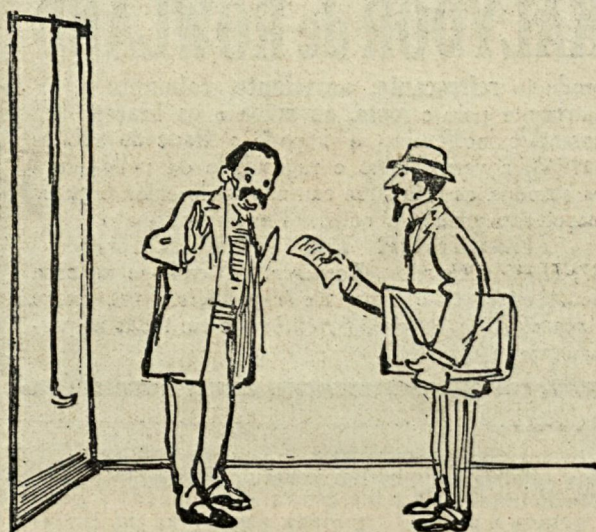
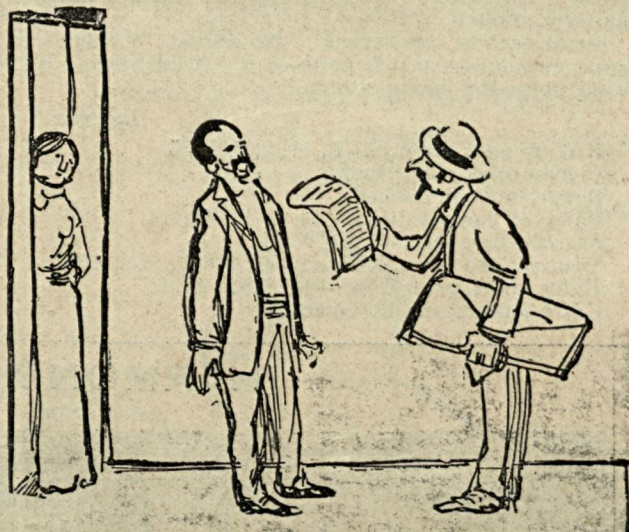
Ao respeitavel mestre Nebet, como humilima homenagem:

Foi uma d'essas bellas noites de verão, quando Phebe, altiva e louçã reacendia os seus tenues raios argentinos por sobre a flórida campina, 5, 4, 1, 4 que eu tomando um esbelto corcel, parti em demanda á bella e formosa Ericeira!

O interminavel Empyreo era escampo.

—Alguns minutos após, quando o ginete, com seus passos agigantados, havia alcançado já alguns kilo-

AS CONTAS DO GAZ

(HISTORIA DOCUMENTADA PELOS FACTOS E PELO CLAMOR GERAL)

1º MEZ — A conta do gaz foi exaggerada—alterou os orçamentos d'um pobre chefe de familia.

2º MEZ — A dona da casa só acendia um bico e o apagava cedinho. Peiorou. A conta do gaz veio maior... O pobre homem resmungou e apertou mais o bico...

3º MEZ — A conta do gaz duplicou e cresceu... Ah! assim tambem não... Era demais—o pobre homem cahiu cóm um ataque... Não se póde viver nesta terra...

E quem duvidar d'isto, monte casa, pague gaz e verá.

metros, eis que, olhando para o lado do Occidente, vi espessos nimbos affrontarem o harmonioso silencio e a plenitude do Infinito ! A noite estava condemnada a perder a sua belleza e a se ver sepultada nas trevas da borrasca! Esta não se fez esperar muito; mais alguns minutos, densas nuvens abarcavam toda a vasta região Etherea ! Desencadeiou-se então, leoninamente a tempestade ! Os raios, trovões e coriscos que se crusavam pelo Espaço infinito, eram sem numero.

Perdi a senda, que seguia... No céu —3, 7, 2 tudo era negror; eu andava por toda parte—6, 2, *, 2 em trévas e sem abrigo, como um judeu errante !

Ignotus

E' d'um anceio mortal—5, 11, 2, 3, 14, 5
O meu olhar, contristado,
D'uma saudade banhado,
Immerso numa affliçâo;—14, 9, 13, 12, 14
Nas azas da poesia—7, 14, 9, 13, 14, 1
Vem-me teu nome saudoso:—5, 4, 8, 9, 7, 12, 15
E dos olhos, pressuroso,—10, 12, 5, 12, 6
Corre o pranto em borbotão...

Partiste. Só me deixaste !
Sob um céu sem primavera
E a dôr da saudade impéra,
Atroz, meu peito consome !
Até que ao profundo val
Da morte, em somno lethal,
Eu vá sonhar o teu nome

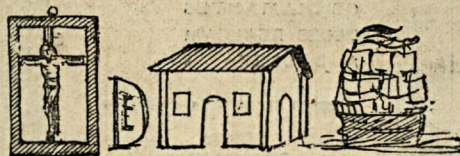
Perina, (Florianopolis)

Ao talentoso Jacome Doria, retribuição singela :

Collega, saudares. Agradeço-te a dedicatoria do logogripho, que se resolve, 5, 6, 7, 8, 9, 6, embora se lute com alguma difficuldade, devido á pericia com que o confeccionaste. Ahi, nessa terra de mimosas flôres, 3, 10, *, 1, *, onde a boiada sadia, 2, 4, 9, 10, aproveita o verde capim dos extensos campos bahianos, onde os coqueiros são muitos e as mulheres assaz formosas recebe um *salamalek* do collega reconhecido e sinceramente grato.

Tito Silva (do Club dos Pacholas, Juiz de Fóra, Minas)

ENIGMAS PITTORESCOS 31 e 32

Ao meu dilecto irmão Celso Cunha :

Thiago Cunha (Castro Alves, Bahia)

Ao genial poeta Lino Nobrega Junior:

EXT 7 500 e 1 g

A Vianna (Rio)

HARMONIA DOMESTICA

Orchestra familiar em Bôa Esperança — Estado do Rio — composta do Sr. Augusto de Paula Mello e seus filhos — Bertino, Zizinia, Therezina, Augusto e Ignacio.

Sim, senhor! Eis uma familia que sabe dar a nota naquellas pittorescas paragens onde canta o gaturamo!

ATIRADORES DO DISTRICTO FEDERAL

GRUPO DE ATIRADORES SANTACRUZENSES, EM FRENTE Á SÉDE SOCIAL, NO DIA DO PRIMEIRO EXERCICIO DE INFANTARIA: — Ao centro, de branco, está o coronel Ernesto Durisch, presidente do Tiro de Santa Cruz, tendo á sua direita o membro do Conselho Director, intendente coronel Honorio Pimentel,que tem, á direita, o secretario da sociedade, Dr. Oscar dos Santos Pimentel. A' esquerda do coronel Durisch, vêem-se o coronel Alfredo Luz, commandante do 17· Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional; tenente Monteiro Chaves, representante da 9ª Região Militar. Os demais são socios atiradores do Tiro de Santa Cruz, n. 170 da Confederação. *(Cliché do phot. Pessett)*

AVISO

As soluções do presente numero devem estar nesta redacção até ás 3 horas da tarde do dia 1 de Outubro, isto em referencia ás soluções d'esta Capital. Para as que vierem de Minas, S. Paulo e E. do Rio serve essa mesma data para os seus carimbos postaes.

8 de Outubro faz exgottar o prazo para as soluções que vierem de Paraná, Santa Catharina, Alagôas, Sergipe, Bahia e Espirio Santo, servindo tambem para o carimbo das que forem expedidas do Rio Grande do Sul, Pernambuco e Parahyba.

Para os demais logares fixo a data de 15 de Outubro, proximo vindouro, para o carimbo das soluções.

Solucionistas.

Do n· 466:

Octas, Armond, Samsão, Juca Rego, Capitão Nemo, Pick-Tick 35 pontos cada um; Rafles, 31; Surconf, 28; Ignotus, 22; Quasimodo, 16; Club Charadistico Porto Velho, 11; Ignacio Alexandre, 10; Ita, 7; João Nepomuceno, 4.

Do n. 464:

Lifort e Jorge de Oliveira 17; Marquez de Castiglione 26; Dr. Trocista, Agrippino G. de Andrade, 10 pontos cada um; Salustiano de Andrade Junior, 8 pontos.

Do n. 465:

Pardal, 13 pontos.

Do n. 463:

Argemira Aloide, 24 pontos; Antonio Mello, 21 pontos; Lifort, 17 pontos; Jorge Colonia, 14 pontos.

Do n. 462:

Argemira Aloide, 21 pontos.

SOLUÇÕES D'O MALHO N. 466

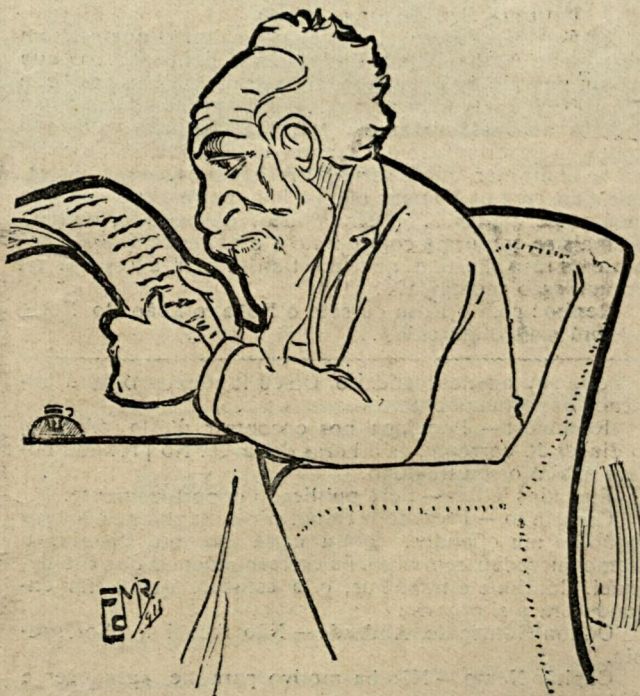
1, Piano; 2, Bondafé; 3, Vasão; 4, Tremate 5, Megalino; 6, Ceres; 7, Olibano; 8, Polymathia; 9, Ganiguela, guela; 10, Malagnia-magnia; 11, Cucharra, cura; 12, Daccavacca; 13, Macuma-macuta; 14, Prove-prohe; 15, Motim, Tijupá, Rapoza; 16, Bromo-a; 17, Sara; 18, Sara-aras; 19, Osborne; 20, Lamoriciére; 21, Antiperistase; 22, Posporati; 23, Rastão; 24. De; 25, Minco; 26, Dora : 27, Masanielo; 28, Helio; 29, Matacão-matação; 30, Traga; 31, Aperfeiçoamento; 32, Mune-nume; 33, Walter Scott; 34, Amor eterno; 35, Nilo Azul; 36, Romeu e Julietta; 37, Sede delicados; 38, O coração de nossa mãe é um templo de caricias.

CORRESPONDENCIA

José Alves Sobrinho — Nada tem que me agradecer.

O "AVANÇA" NO DINHEIRO DOS ORPHÃOS

Foi publicado o relatorio do Dr. Eurico Cruz, relativo á quadrilha de «chantagistas» forenses, que conseguiu apoderar-se de dinheiros de orphãos e viuvas.

(Noticiario)

— Bonito relatorio, não ha duvida; mas o que eu queria ver era a denuncia do delegado contra os funccionarios publicos, que tão facilmente se deixaram engazopar e permittiram que a gatunagem forense levantasse tanto *arame* dos orphãos e viuvas...

Sem essas facilidades, sem essa falta de perspicacia no exame de documentos viciados, os gatunos não iriam lá das pernas... Mas foram e fizeram muito bem: aproveitaram a myopia e a idiotice dos zeladores e guardadores officiaes dos peculios alheios...

PRÓ-PERNAMBUCO

Rosa e Silva: — Então, Zé, gostaste da minha *lettra* fazendo com que o Herculano Bandeira renunciasse por doente e fossem antecipadas de 40 dias as eleições para o cargo de governador de Pernambuco, sendo eu o candidato?... Foi um golpe de força, hein?

Zé Povo: — Parece... mas eu não acho. O que está em questão não é a habilidade das rasteiras politicas... O que está em questão é a pouca vergonha das oligarchias de que Pernambnco é o typo genuino... O povo pernambucano não supporta mais essa oligarchia que tem reduzido o Estado a todas as miserias! Com o senhor ou sem o senhor aquillo tem de endireitar, que é serviço! As idéas nascem, crescem, avolumam-se e os homens não podem permanecer pequeninos ao pé d'ellas... Pernambuco, despertado, emfim, não mais se conforma com o freio e albarda com que o senhor e os seus lhe têm querido transformar a especie na denominação zoologica...

Repito: com o Rosa ou sem o Rosa, o Leão do Norte não será mais oligarchia!...

pois que sou apenas justiceiro. O seu logogrypho será publicado opportunamente.

Rochefort — Podemos nos encontrar, n'esta redacção, no dia 20 do corrente, ás 5 horas da tarde. No proximo numero sahirá o seu trabalho.

Euclydes Villar — Será publicado opportunamente.

Carusinho — Prezado menino, si o colleguinha não teve tenção de me offender, com a carta que me dirigiu, o mesmo succedeu commigo, na correspondencia que lhe dediquei. Continue a trabalhar, e a estudar, que assim engrandecerá a si proprio.

Odilon Gomes de Andrade — Não recebi a photographia.

Capitão Nemo — Não ha motivo para me agradecer e n'este numero sae trabalho seu.

Maria José — A collega será contemplada no proximo numero.

O enigma publicado no n. 466 sem assignatura é da lavra do illustre collaborador, Odorico Maceno.

Adamo — O trabalho publicado em o numero 467, com a assignatura d'este collega, não é da sua propriedade, segundo elle mesmo declara.

Moratinho — Não quiz offender ao collega com o meu aviso, e sim previnil-o.

PREMIOS

São convidados os collegas vencedores do 2º Torneio d'este anno a virem a nossa Redacção, no dia 20 do corrente, afim de receberem seus premios — Max-Linder e Argemira Alodia.

O collega Odorico Maceno, redactor da secção charadistica do jornal «O Album», editado no Rio Negro — Paraná, pede a collaboração dos illustres charadistas que trabalham nesta secção.

NEBEL

BIS-CHARADA

MEZ DE SETEMBRO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

18 — E' grande a furia dos franciscanos
Pelo sequestro do *seu* convento?
Pois montem todos nos dous, maganos:
No tigre e burro, mas num momento.

19 — Depressa corram para a justiça,
Requeiram todos manutenção,
Emquanto um padre feroz atiça
A furia d'aguia contra o leão.

20 — Depois de a terem, barulho façam
Embora arrisquem seu bom recato,
Pois é dos livros que todos caçam
Já com cachorro ja até com gato.

21 — Na espectativa d'atroz derrota
Não fiquem murchos, que isso é desdouro!
Descalcem todos a feia bota
Jogando em gallo, jogando em touro.

22 — E' bem possivel se salvem lestos
E façam mesmo melhor *filé*,
Aos pobres dando chorudos restos
De bom carneiro, de jacaré.

23 — Mas, um conselho: não fiquem bravos
Nem mexam muito no tal angú,
Pois, acabou-se! — não mais escravos,
Não mais camello, não mais perú!...

CHARADA NOVISSIMA

—Queres um remedio para o teu mal ? Pois ahi está a receita, em fórma de charada... Decifra-a tu, que és charadista !...

O outro, matutando : — «Um composto de bromo» 1 syllaba : *bro*, «em certa quantidade» 1 syllaba — *mil*. Conceito. cura tosses...

Ah!... Bromil. E' isso mesmo!

Officinas lithographicas d'O MALHO